



ANAIIS

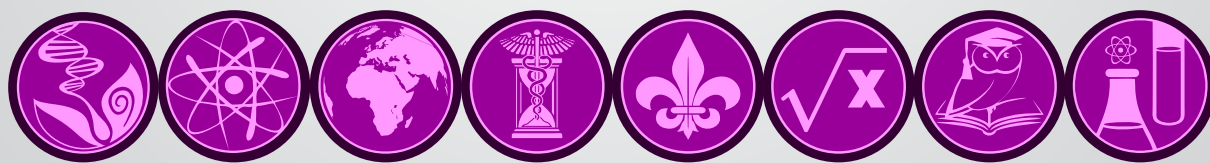
XXXIII

SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS
LICENCIATURAS - IFPA | CAMPUS BELÉM

Edições 2019-2, 2020-1 e 2021-1

DIAS 28, 29, 30/junho e 01/julho de 2021

Tema: Os desafios e possibilidades da formação docente no contexto do Ensino Remoto Emergencial



PALESTRAS | MESAS REDONDAS, OFICINAS | APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS DOS DISCENTES

ISBN 978-65874 1518-5



9

786587

415185



**ANAIS DO XXXIII SEMINÁRIO INTEGRADOR
DAS LICENCIATURAS DO IFPA *CAMPUS*
BELÉM**

**Os desafios e possibilidades da formação
docente no contexto do ensino remoto
emergencial**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA *CAMPUS* BELÉM
DIRETORIA DE ENSINO – DEN
DEPARTAMENTO DE ENSINO, CIÊNCIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES - DEPRO

BELÉM-PA
2021

Dados para Catalogação na fonte
Setor de Processamento Técnico
Biblioteca IFPA – Campus Belém

S471 Seminário Integrador das Licenciaturas do IFPA Campus Belém (33.:
2021: Belém, PA)

Anais do XXXIII Seminário Integrador das Licenciaturas : os
desafios e possibilidades da formação docente no contexto do ensino
remoto emergencial / Organização Helena do Socorro Campos da
Rocha... [et al.] — Belém: IFPA, 2021.

200 p.

E-book: formato livro digital

ISBN: 978-65-87415-18-5

Vários autores

1. Licenciaturas. 2. Formação docente. 3. Ensino remoto
emergencial. I. Ribeiro, Marcio Benício de Sá. II. Cavalcanti, Natália
Conceição Silva Barros. III. Braga, Ronaldo da Cruz. IV. Título.

CDD: 370.710981

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA

Reitoria

Cláudio Alex Jorge da Rocha

Pró-Reitoria de Ensino - PROEN

Elinilze Guedes Teodoro

Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas - PROEX

Fabrcio de Medeiros Alho

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação- PROPPG

Ana Paula Palheta Santana

Direção Geral do *Campus* Belém

Raimundo Otoni Melo Figueiredo

Diretoria de Ensino - DEN

Laudemir Roberto Ferreira Araújo

Diretoria de Extensão - DEX

Jair Alcindo Lobo de Melo

Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - DPI

Reginaldo da Silva

Departamento de Ensino, Ciências e Formação de Professores – DEPRO

Ana Patrícia de Oliveira Fernandez

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Organização

Helena do Socorro Campos da Rocha

Marcio Benício de Sá Ribeiro

Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

Ronaldo da Cruz Braga

Revisão

Adriana do Socorro Serra Paiva de Moura

Valcir Oeiras Cardel

Editoração e Diagramação

Helena do Socorro Campos da Rocha

Capa

Rubens Pinheiro Cunha - Coordenador de Artes Gráficas IFPA *Campus* Belém

ANAIS DO XXXIII SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS LICENCIATURAS DO IFPA CAMPUS BELÉM
Os desafios e possibilidades da formação docente no contexto do ensino remoto emergencial

Comissão Organizadora do Evento

Helena do Socorro Campos da Rocha - Presidente
Carlos André Souza Mendes
Cláudio Wellington Pinheiro de Almeida
Fernando do Nascimento Moller
Humberto de Castro Brito
Marcio Benício de Sá Ribeiro
Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti
Pedro Estevão da Conceição Moutinho
Reydsen Rafael Rosa Reis
Ronaldo da Cruz Braga
Rubens Pinheiro Cunha
Silber Luan dos Santos Bentes
Suezi de Conceição Amaral Ribeiro

Comissão Científica

Fernando do Nascimento Moller
Flávia Roberta Menezes de Souza
Francisco de Assis Ribeiro Cavalcanti
Helena do Socorro Campos da Rocha
Humberto de Castro Brito
Jean Guilherme Guimarães Bittencourt
João Paulo da Silva Alves
Marcio Benício de Sá Ribeiro
Maria Albenize Farias Malcher:
Marta Coutinho Caetano
Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti
Pedro Paulo Santos da Silva
Ronaldo da Cruz Braga
Suezi de Conceição Amaral Ribeiro

Comissão de Certificação

Humberto de Castro Brito
Reydsen Rafael Rosa Reis

Comissão Técnica de Transmissão

Carlos André Souza Mendes
Ronaldo da Cruz Braga

Comissão Organizadora das Salas

Márcio Benício de Sá Ribeiro
Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

Comissão Organizadora de Oficinas

Silber Luan dos Santos Bentes

Comissão de Divulgação

Fernando do Nascimento Moller
Helena do Socorro Campos da Rocha
Márcio Benício de Sá Ribeiro

Comissão de Suporte Técnico

Carlos André Souza Mendes
Ronaldo da Cruz Braga

Monitoria

Ana Carolina dos Santos Dias
Emanuel Rodrigues de Lima Junior
Flávio Vinicius da Silva Ribeiro
Waleria de Souza Pompeu

Ressalva: Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	8
APRESENTAÇÃO.....	10
QUANDO NOS TORNAMOS COMUNIDADE DE APRENDIZADO: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	12
MESAS TEMÁTICAS	16
A iniciação científica como metodologia ativa no processo de formação inicial de professores no IFPA <i>campus</i> Belém	17
Relatos de experiências exitosas e não exitosas no ensino remoto emergencial.....	22
Ensino remoto emergencial: relato de experiências exitosas e não exitosas com discente do IFPA- <i>campus</i> belém.....	24
Relatos de experiências exitosas e não exitosas no ensino remoto emergencial.....	26
Relatos de experiências exitosas e não exitosas no ensino remoto emergencial.	28
COMUNICAÇÃO ORAL	30
A utilização da sala de aula invertida como ferramenta educacional para a aprendizagem da Matemática em tempos de ensino remoto emergencial	31
Brincando de conscientização: metodologia ativa estudo de caso.....	32
Eficácia do modelo de sala de aula invertida durante o ensino remoto emergencial em decorrência da pandemia da covid-19	33
Conhecimentos básicos para o domínio da Química no cotidiano.....	34
Como a pandemia afetou a Química emocional do estudante?	35
O reflexo do estereótipo na perspectiva infantil.....	36
Possíveis estratégias para educação em tempos de pandemia com a metodologia ativa estudo de caso.....	37
Estequiometria: principais erros de alunos do ensino médio.....	38
Língua encantada: uma proposta de atividade alfabetizadora para o ensino remoto na metodologia ativa estudo de caso.....	39
A metodologia ativa estudo de caso na educação infantil no contexto da pandemia.....	40
Educação em tempos de pandemia: a metodologia ativa estudo de caso nas séries iniciais.....	41
“Primeiros sons”: aquisição e aprendizagem das Libras na educação infantil em tempos de pandemia.....	42
Formação continuada para atividades on-line: <i>google forms</i> e gamificação no ensino de Física.....	43
Prática de aprendizagem colaborativa no ensino remoto emergencial.....	44
Educação ambiental e manguezal: desafios em tempos de pandemia (covid 19)	45
Uso do aplicativo jogo da memória educativo: uma possibilidade de aprendizagem para educandos com dislexia.....	46
O uso de recursos didáticos no ciclo de alfabetização em tempos de pandemia.....	47
O Portinari que mora em mim: fruição estética no ensino remoto.....	48
Memorial de formação cinematográfico.....	49
Memorial criativo de formação: a maldição das práticas educativas sem prática.....	50
A importância da prática de ensino na formação de professores no tempo de pandemia.....	51
Vivência do estágio supervisionado na pandemia do covid-19.....	52
A importância da disciplina prática de ensino na formação do professor.....	53
A dificuldade do ensino remoto na educação brasileira.....	54
Estágio remoto em durante a pandemia da covid-19: um estudo de observação a partir de plataformas assíncronas.....	55
Prática de ensino: a sua necessidade para um futuro professor.....	56
Estágio Supervisionado I na modalidade de ensino remoto: PHET, uma ferramenta de dinamização.....	57
Plataforma canva e o <i>lettering</i> : utilização estética, criativa e semiótica na prática pedagógica.....	58
A importância do Estágio Supervisionado na formação do docente de Licenciatura em Física.....	59
As dificuldades do ensino de física e a capacidade de adaptação do docente na pandemia.....	60
Nossas memórias: uma escritura baseada em nossas vivências.....	61
Plano de retomada das atividades do IFPA <i>campus</i> Belém em uma abordagem das dimensões da gestão escolar.....	62
Os desafios do estágio no ensino remoto.....	63
Ensino remoto emergencial na aprendizagem dos alunos.....	64
Prática de Ensino III no contexto da pandemia da covid-19: uma reinvenção metodológica.....	65
Vivência do estágio supervisionado no ensino remoto.....	66
Dimensões de organização da gestão escolar: uma análise documental sobre o plano de retomada das atividades do IFPA – <i>campus</i> Belém.....	67
Práticas de ensino remoto de Língua Portuguesa em turmas de 7º ano do ensino fundamental durante a pandemia.....	68

Aprendendo a ensinar: estágio supervisionado na Licenciatura em Ciências Sociais durante a pandemia da covid-19.....	69
Análise das dimensões de implementação da gestão escolar no plano de retomada das atividades do IFPA <i>campus</i> Belém	70
Dimensões de implementação: olhares sobre a gestão escolar na disciplina Prática Educativa VII.....	71
Gestão escolar: dimensões de organização.....	72
A importância da Prática de Ensino no Curso de Licenciatura em Física: os entraves causados pelo ensino remoto.....	73




IFPA
Campus
Belém



XXXVIII

SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS LICENCIATURAS - IFPA | CAMPUS BELÉM

DIAS 28, 29, 30/06 e 01/07/2021

Tema: Os desafios e possibilidades da formação docente no contexto do Ensino Remoto Emergencial



PALESTRAS | MESAS REDONDAS, OFICINAS | APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS DOS DISCENTES



**ANAIS DO XXXIII SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS LICENCIATURAS DO IFPA
CAMPUS BELÉM**

**Os desafios e possibilidades da formação docente no contexto do ensino remoto
emergencial| De 28 a 30/06 e 01/07/2021**

PROGRAMAÇÃO

28 a 30/06/2021 – MOMENTO ASSÍNCRONO

Apresentação dos trabalhos inscritos e aprovados no formato vídeo



01/07/2021 – MOMENTO SÍNCRONO

8h MESA DE ABERTURA:

Direção Geral do *Campus Belém* - Raimundo Otoni Melo Figueiredo

Diretoria de Ensino – DEN - Laudemir Roberto Ferreira Araújo

Departamento de Ensino, Ciências e Formação de Professores – DEPRO - Everaldo Raiol da Silva (Chefe Substituto)

Representante da Comissão Organizadora do XXXIII SIL - Pedro Estevão da Conceição Moutinho

8h30' CONFERÊNCIA DE ABERTURA:

“Os desafios e possibilidades da formação docente no contexto do Ensino Remoto Emergencial”

MINISTRANTE: Fernanda Suely Barata

MEDIADORA: Ana Patrícia de Oliveira Fernandez

9h30' MESA REDONDA 1:

“Relatos de experiências Exitosas e Não exitosas no Ensino Remoto Emergencial”

Coordenadora: Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

Expositores:

Charles da Rocha Silva

Erica Mayara Santiago Ramos

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Raimundo Nonato de Castro

Rayane Andreza Lima Oliveira

10h30' MESA REDONDA 2**“Relatos de experiências Exitosas e Não exitosas no Ensino Remoto Emergencial”****Coordenador:** Ronaldo da Cruz Braga**Expositores:**

Ana Cássia Sarmiento Ferreira
Dulcicléia Tavares de Almeida
Nellihany dos Santos Soares
Pedro Paulo Santos da Silva
Rayza Carolina Rosa dos Santos

14h - 17h COMUNICAÇÃO ORAL**SALA 1****Coordenadores:**

Márcio Benício de Sá Ribeiro
Fernando do Nascimento Moller

SALA 2**Coordenadores:**

Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti

SALA 3**Coordenadores:**

Humberto de Castro Brito
Silber Luan dos Santos Bentes

SALA 4**Coordenador:**

Pedro Estevão da Conceição Moutinho

SALA 5**Coordenadores:**

Ronaldo da Cruz Braga
Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro

18h às 20h OFICINAS**OFICINA 2 Podcast: possibilidades para um ensino integrado e colaborativo****Ministrantes:** Humberto de Castro Brito, Natália Cavalcanti e Jamili do Socorro Cardoso Lobato**OFICINA 3: Aprendizagem baseada em problemas.****Ministrante:** Pedro Paulo Santos da Silva**OFICINA 4 - O método científico e a formação do professor na educação básica.****Ministrantes:** Charles da Rocha Silva e João Paulo da Silva Alves**OFICINA 5: Como utilizar o Canva para fins acadêmicos****Ministrantes:** José Rafael dos Santos Freitas, Cleonice Ferreira dos Santos e Blenda Ferreira Guimarães**Supervisores:** Reydson Rafael Rosa Reis e Suezilde da Conceição Amaral Ribeiro

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a).

O XXXIII Seminário Integrador das Licenciaturas do IFPA *campus* Belém é um evento semestral com a característica de evidenciar as produções das Licenciaturas ofertadas no *campus* Belém.

O tema dessa versão é “Os desafios e possibilidades da formação docente no contexto do Ensino Remoto Emergencial”. O objetivo central é visibilizar as produções e práticas realizadas por docentes e discentes na Formação de Professores no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O evento tem um formato assíncrono ocorrido nos dias 28, 29 e 30 de junho com visitação no canal do Youtube do *Campus* Belém e o formato síncrono que aconteceu no dia 01 de julho das 8h às 20h. Na parte da manhã, aconteceu a mesa de abertura, a conferência de abertura e duas mesas redondas com a temática “relatos de experiência exitosas e não exitosas no ERE” com a participação de docentes e discentes. Na parte da tarde, em salas no *Google Meet*, tivemos debates dos trabalhos submetidos nas 5 sessões temáticas: metodologias ativas, ferramentas didáticas, recursos didáticos, práticas educativas e inovação educacional. No período noturno, foram ofertadas oficinas, também em salas do *Google Meet*, que ocorreram simultaneamente.

Nessa direção, o evento se propôs a construir um espaço em que formadores de professores e professores em construção tivessem a possibilidade de falar sobre suas experiências, em que questionamentos amplos foram feitos, em que possibilidades de trocas foram criadas ao expor suas experiências. Esse é o espaço para discussão dos movimentos colaborativos e formativos das ações e formas de atuação nesse contexto de ERE, com a Formação de Professores na/durante a pandemia e nos faz repensar o papel da escola no século XXI. Entendemos, conforme Vogel (2020) que, embora a transição para o ensino e a aprendizagem remota tenham acontecido bruscamente, o evento se constitui em um momento para parar e pensar nas prioridades e nos objetivos principais dos processos formativos, do constituir-se professor e nos ajudarão a nos mantermos saudáveis e a usar esse tempo de maneiras satisfatórias e significativas.

Referências

VOGEL, Sara. Questões Centrais para a Formação de Professor na/durante a pandemia. In: LIBERALI, Fernanda Coelho; FUGA, Valdete Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira de (orgs.). **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. pp. 26-28.

Comissão Organizadora.




IFPA
Campus
Belém



XXXVIII

SEMINÁRIO INTEGRADOR DAS LICENCIATURAS - IFPA | CAMPUS BELÉM

DIAS 28, 29, 30/06 e 01/07/2021

Tema: Os desafios e possibilidades da formação docente no contexto do Ensino Remoto Emergencial



PALESTRAS | MESAS REDONDAS, OFICINAS | APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS DOS DISCENTES



QUANDO NOS TORNAMOS COMUNIDADE DE APRENDIZADO: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A FORMAÇÃO DOCENTE

Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti¹
Helena do Socorro Campos da Rocha²

*Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem
E que amanhã recomencarei a aprender.
Cecília Meirelles*

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a existência da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). A pandemia da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 (Sars-CoV-2) impactou mundialmente na população, na economia e, principalmente, nos serviços de saúde e na educação. De março até dezembro, o Ministério da Educação do Brasil – MEC, por meio das portarias 343 e 544 substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a situação de pandemia. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, seguindo outras instituições de ensino no mundo e as orientações governamentais, suspendeu em 19 de março o ensino presencial, a fim de evitar o aumento do número de contágios e casos de infecção da doença no Pará. Em maio, foram antecipados 20 dias das férias de docentes e estudantes, entretanto, desde então as atividades acadêmicas continuam remotamente.

As instituições de ensino foram autorizadas a realizar “atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (BRASIL, 2020a), também vulgarmente denominadas de Ensino Remoto. O Ensino Remoto Emergencial (ERE), caracteriza-se pela mudança temporária do tradicional ensino presencial, o qual, não se define pela usabilidade total do Ensino a Distância (EaD). Gusso et al. (2020) afirmam que, no momento em que vivemos, o ensino remoto não busca descaracterizar o ensino tradicional, mas sim, atender da melhor forma possível os aspectos curriculares do ensino, mesmo que de forma remota.

Por outro lado, como afirmam Appenzeller et al. (2020), o ensino remoto, requereu dos docentes a necessidade de fazer uso dos recursos das tecnologias para mediação pedagógica. Dentre os desafios destacados pelos autores acerca do ensino remoto, estão, o preparo dos docentes às novas tecnologias e também o acesso equânime. Percebe-se, assim, que o Ensino

¹ natalia.cavalcanti@ifpa.edu.br

² rochah23@gmail.com

Remoto Emergencial (ERE) gerou novas demandas para o ensino e muitos desafios para gestores, docentes, estudantes e família.

No âmbito da formação inicial de professores, se já vivíamos desafios enormes com a escassez de recursos, falta de infraestrutura institucional (dos centros de formação e das escolas campo de estágios) e metodologias tradicionais que não dialogavam com as exigências do mundo do trabalho docente e com a realidade dos estudantes (MOREIRA, 2011) presenciamos agora um aprofundamento da crise histórica que é formar professores em nosso país.

Afinal, quem são os/as nossos/as licenciandos/as?! Em sua enorme maioria, oriundos da “classe-que-vive-do-trabalho” (ANTUNES, 1999), os que persistem e resistem para ter um diploma de nível superior e, muitas vezes, precisam escolher entre o dinheiro do transporte, da xerox do texto e da comida. Sobre limites e desafios, penúrias e superações nossos estudantes são especialistas e nos dão cotidianamente lições. Assim, a pandemia e o isolamento social se colocaram como mais um dos tantos obstáculos que as Licenciaturas enfrentam.

Em um cenário de distanciamento social com escolas fechadas e docentes formadores em meio aos aprendizados das novas tecnologias e recursos didáticos para o ERE, a palavra “reinventar-se” emergiu, e não como uma escolha, mas como uma urgente demanda dos tempos pandêmicos.

De uma perspectiva da formação de professores que dialoga com a Pedagogia Crítica e Libertária de Paulo Freire, parece-nos quase redundante tratar “reinvenção” como novidade no cotidiano docente. Como colocamos na epígrafe do poema de Cecília Meirelles, tornar-se professor requer a necessária abertura para o novo e para os constantes aprendizados e também os desapegos do que não faz mais sentido – o desaprender! O que o contexto do ensino remoto emergencial talvez tenha evidenciado seja a face do formador de professores como um aprendiz, um sujeito que não está nunca pronto e acabado, mas que por escolha, ou por imposições dos novos tempos, precisa investir nos novos aprendizados, constantemente.

No sentido de buscar respostas para o Ensino Remoto Emergencial, os lugares de educandos e educadores foram embaralhados e vimos surgir potentes comunidades de aprendizado, para usar a expressão de Bell Hooks (2017), com a horizontalização das relações professor-aluno nunca vistas antes, com docentes de áreas diferentes interagindo e trocando saberes. Os formadores perderam o medo de dizer “não sei!” “não conheço” “nunca ouvi falar”. E os estudantes, futuros professores, nos acolheram, nos ensinaram e fomos/estamos redundantemente nos reinventando, nós e eles, professores em formação, enfrentando juntos os desafios e celebrando as possibilidades do ERE.

A única certeza em tempos de incerteza é que não seremos mais os mesmos, o que tínhamos e vivíamos antes da pandemia e chamávamos de normal, não retornará. Isso vale para a sociedade como um todo e reflete na escola, nosso lugar de fala nesse texto.

Santos (2020, p. 21) nos instiga ao apontar que

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.

Nesse sentido, é necessário pensar qual a contribuição que nós, educadores e educadoras podemos legar para nós, enquanto humanos que somos e para a educação, que vai muito além de nossas limitações ao reconhecer nossa capacidade criativa que impulsionará possibilidades diversificadas e personalizadas de lidarmos com nossas próprias práticas que, por sua vez, iluminará caminhos possíveis e fazeres inovadores diante de todo o caos que vivemos. Do caos deve emergir uma organização pela aprendizagem colaborativa com nossos pares, visto que estamos em uma sociedade do conhecimento.

Será dessa incerteza que se consolidará as bases para a educação do futuro? Que futuro será esse? Não sabemos, mas podemos começar a construir essas bases que perpassa pela colaboração, pelo diálogo, pela disponibilização de ajuda aos colegas, pelo repensar de nossas atitudes enquanto formadores de opinião. Esse é o caminho. Estarmos cientes de nossas limitações, mas entendermos que temos e somos possibilidades.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: editora Boitempo, 1999.

APPENZELLER, S. et al. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Brasília, v.44, n.1, e155, 2020.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt> Acesso: 25/03/2021

BRASIL. Ministério da Educação -MEC. **Portaria 343 de 17 de março de 2020a**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-343-2020-03-17.pdf> Acesso em: 30/05/2021

BRASIL. **Portaria 544 de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 25/05/2021.

GUSSO et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade.**, Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pBY83877ZkLxLM84gtk4r3f/?lang=pt> . Acesso: 25/05/2021

HOOKS, Bell. Pedagogia engajada. In: **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** 2ªed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LIBERALI, Fernanda Coelho; FUGA, Valdete Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa; CARVALHO, Márcia Pereira de (orgs.). **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível.** 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.

MEIRELLES, Cecília. **O Estudante Empírico.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídios para debate. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de Professores: pensar e fazer.** 11ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020.



MESAS TEMÁTICAS



A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO IFPA *CAMPUS* BELÉM

Haroldo de Vasconcelos Bentes³

Atendendo ao chamamento do evento, apresenta-se este ‘relato de experiências’, no limiar da iniciação científica no âmbito da formação inicial de professores, ancorado na prática pedagógica na disciplina Educação e Ética Profissional, curso de Licenciatura em Pedagogia, no lastro do Projeto de Iniciação Científica e Formação de Professores no IFPA *Campus* Belém-PA.

O objetivo é causar o estranhamento (KEMPINSKA, 2010) cognitivo-científico, na direção das coisas feitas, impedindo, assim, a estagnação nas nossas práticas docentes e, ao mesmo tempo, o processo de transcendência da pessoa como ser de projeto e capaz de superar as situações dadas e não escolhidas.

QUESTÃO DE MÉTODO: o processo sistemático e rigoroso do ESTRANHAMENTO

Sacristán (1999, p. 74), a lógica na prática pedagógica, só começa a ser desvelada a partir da consideração desse lugar que o docente 'escolheu' ou foi escolhido para ocupar. A metodologia de iniciação científica alicerçando a dinâmica da sala de aula no processo ensino e aprendizagens. Charlot (2006), a lógica da formação do professor (a), dois níveis: a prática do saber e o saber da prática — podem estabelecer as mediações que articulem, de forma mais produtiva, as lógicas das práticas com a lógica da formação. E, desta forma, com planejamento, métodos, objetivos, critérios definidos e compartilhados, arregimentar forças e trabalho sistêmico como estratégia de enfrentamento da tese de pesquisa - a lógica da formação de futuros professores tem se distanciado da lógica das práticas, Borges (2004); Lisita (2006); Guimarães (2004); Formosinho (2002).

Nessa direção, o propósito é dialogar no campo da formação inicial de professores e na fronteira da atuação professoral: qual a importância da relação local-global nas nossas práticas profissionais cotidianas, na confluência do paradigma da cientificidade (método), os avanços tecnológicos e a ética profissional?

No entorno dessa questão, o processo de iniciação científica na formação inicial de professores como fio condutor interdisciplinar nos processos de formação de futuros professores, no limiar da autonomia de estudos, pesquisas e atuação profissional do professor, de forma legítima e reconhecida, como sujeito pesquisador/articulador de conhecimentos e comportamentos (CORBIN & STRAUSS, 2008; RUIZ, 1991).

Nessa perspectiva do sujeito-pesquisador (a) a Universidade é instância formativa estratégica no sentido de proporcionar o acesso e domínios a novos conhecimentos e métodos aos licenciados (as) no sentido de atenderem suas demandas formativas, integrando formação científica e humanística, e NÓVOA (2018, p. 15) define essa relação “[...] a investigação universitária é a proximidade do ensino. O que define o ensino universitário é a proximidade da investigação”.

³ Professor no IFPA *Campus* Belém, Dr. em Educação brasileira; Pós-doutor em Educação profissional e formação de adultos. E-mail: haroldobentes@gmail.com.

Dessa maneira, prática pedagógica e processos de iniciação com as bases metodológico-científicas da Ciência Moderna plasam de significados os conteúdos de ensino e pesquisas, desafiando os sujeitos pesquisadores nas disciplinas específicas da matriz curricular de cada curso. Neste horizonte, o perfil do Sujeito-Pesquisador.

Assim, alinhamentos de planejamento, estratégias e cronograma de atividades entre professores e acadêmicos, que não perca de vista, em termos de objetivos e focalização, os pressupostos pedagógico-metodológicos, técnico-tecnológicos, epistêmicos e comportamentais nas bases formativas por cursos/áreas do conhecimento. E, de maneira integrada e interdisciplinar, o sentido claro de finalidade nas ações de ensino e pesquisas na altura das demandas profissionais do mundo do trabalho: exercício curioso e crítico; sistemático e rigoroso sobre formas de conviver, trabalhar, instrumentalizar as tecnologias, abstrair as dimensões estético-culturais como processos educativos e criativos sob o paradigma das diversas práticas profissionais, e da ética do respeito às diversidades étnico-culturais.

Recortes com a iniciação científica em Pedagogia no IFPA *Campus* Belém – 2021.1

Objetiva-se apresentar a trilha pedagógica de estudos e pesquisas, a partir da avaliação da disciplina⁴, através dos relatos dos licenciados (as). E, desta forma, apresentar a iniciação científica como possibilidade de metodologia ativa e, ao mesmo tempo, processo sistêmico de estudos e pesquisas em tempos desafiadores de *Covid-19*, visando remodelagens de práticas docentes. Enquanto procedimento metodológico, aplicou-se um questionário virtual (*google forms*), somente com questões discursivas (10), que engendram as categorias analíticas e os relatos dos respondentes (20), a seguir.

1. Sobre o plano de trabalho da disciplina: *“o planejamento da disciplina foi excelente, porém as entregas de prazo muito curto, foi um desafio”* (Sujeito B).
2. O desafio da metodologia de Iniciação Científica: *“Sim, mostrou o quanto a educação e Ética envolve nossas vidas diariamente, bem como, estudar e executar a iniciação científica, que será uma base valorosa para vida acadêmica e de futuros professores”*; *“Entender sobre a metodologia científica nos possibilita sair das amarras limitantes do professor apenas na sala de aula, tomando postura de professor pesquisador, e entendendo de que maneira escrever artigos, sua estrutura etc... Sem dúvida, aprender sobre ética é fundamental para o bom desempenho de nossas futuras profissões, pois, de nós, também dependerá o futuro de muitas outras pessoas e formação. Atuando o professor como mediador do conhecimento”*; *“O estudo atrelado ao método científico foi fundamental para ter uma disciplina mais completa”*; (Sujeitos F, H e N).
3. Atividades, organização, avaliação e critérios no Sigaa: *“Sim, bem organizados, com objetivos precisos, sobre as orientações e desenvolvimento das atividades e pesquisas, nos proporcionando informações e critérios satisfatórios para melhor compreensão dos conteúdos didáticos da disciplina; “Foi muito bem organizado mais como a disciplina tem um período curto de tempo, tive um pouco de dificuldade em relação aos prazos estipulados”* (Sujeitos C e J).
4. Conteúdos de ensino e bases científicas: *“Sim bastantes evidências, a importância de interdisciplinaridade e o domínio da escrita de artigos com base científica. Nos sentimos mais preparados para exercer nossa profissão na postura de professores pesquisadores, que não se limita apenas ao conhecimento de uma matéria (Sujeito (Sujeito H))”*.

⁴ Avaliação disciplina Educação e Ética Profissional. Licenciatura em Pedagogia. IFPA *Campus* Belém, 2021.1

5. Indissociabilidade entre teoria e prática (foco na realidade): “Com certeza! Visto que durante as aulas, o professor sempre nos instigada a novas percepções e reflexões! Tínhamos aulas muito participativas, onde nós a todo tempo éramos incentivados para com novas reflexões e linhas de pensamentos!”; “Sim. Durante meu trabalho fui elogiada pela minha conduta em sala e principalmente com o meu aluno. A disciplina me fez avaliar de forma racional, todas as situações que me encontro e agir da melhor forma possível dentro da ética” (Sujeitos D e N).
6. Aproximações interdisciplinares ensino médio e superior aulas remotas: “*Muito relevantes, visto que essa aproximação trouxe novas percepções por meio da comunicação com os alunos do médio, trazendo assim uma nova experiência de troca de saberes e aprendizados*” (Sujeito D).
7. Percepções aulas remotas, publicações e diálogos externos: “*Utilizamos vários meios de interação social virtual e foram bastante validos na disciplina, mais ainda assim acredito que esse sistema de ensino remoto e excludente*” ; “*A princípio o ensino remoto nos causa grande aflição já que é algo novo para muitos, mas apesar de todas as aflições criadas antes do início da aulas com o auxílio da organização do material e proatividade do professor, foi algo muito proveitoso*” (Sujeitos C e R).
8. Significado do termo Professor-Pesquisador: “*O professor pesquisador e aquele que vai em busca de novos conhecimentos que não se conforma apenas com o conteúdo de sala de aula, e aquele que vai em busca de novas experiências e conhecimentos que tem as bases do conhecimento científico, que publica conteúdo que participa da comunidade científica*” (Sujeito C).
9. Aspectos a melhorar na disciplina: “*os aspectos positivos são muitos, irei citar apenas uns: o Professor é muito participativo, ativo, tira dúvidas dos alunos até no zap, sem se importar com horário. Só tenho a agradecer, uma experiência única e gratificante*”; “*A interação promovida com os convidados foi muito positiva. Já a exigência de estar conectado para frequência num contexto no qual nem todos tem acesso à internet, talvez, possa ser repensado*”. Os negativos: “*É que os alunos acharam sua aula muito pesado, ou seja, muito assunto para estudar. Mas, eu reconheço que é necessário para o futuro professor*” (Sujeitos M e T).
10. Aulas remotas contexto Covid-19, período noturno: “*É um processo delicado, principalmente quando há exigência em manter a conexão por horas prolongadas, mas foram positivas as metodologias pedagógicas atribuídas pelo professor*”; “*De maneira geral se tornou indispensável e muito necessária no momento atual em que estamos vivenciando uma verdadeira revolução na educação e na nação, com objetivo de tirar o melhor desse momento tão difícil*” (Sujeitos A e J).

Algumas conclusões

No âmbito do problema apresentado e, considerando o contexto das aulas remotas, pandemia Covid-19, necessário investir em metodologias diferenciadas que favoreçam o diálogo interativo-proativo entre professores e alunos, por meio de situações desafiadoras, com planejamento compartilhado, e transposições didáticas interdisciplinares.

E nesse sentido, a iniciação científica se apresentou como trilha pertinente entre estudos e pesquisas, ou seja, ao aproximar, de forma interdisciplinar e integrada, conteúdos de ensino e método de investigação da Ciência Moderna. No caso específico da disciplina/curso na área de formação inicial de professores, a metodologia suscitou, *a priori*, o medo desafiador, que foi sendo diluído a partir de planejamento sistêmico, atividades estruturadas, estudos e

discussões com conexões interdisciplinares, cronograma negociado e critérios avaliativos continuados e somativos explícitos.

Dessa estratégia de ensinar e pesquisar entre professor e alunos, emergiu a constatação de que a prática docente na atualidade, com ou sem conjuntura pandêmica, exige visão e postura multidisciplinar de quem está no processo ensino e aprendizagens. E aqui, ecoa lucidamente um relato na pesquisa, sobre novas reflexões, habilidades e comportamentos: “[...] *durante as aulas, o professor sempre nos instigava a novas percepções e reflexões! Tínhamos aulas muito participativas, onde nós a todo tempo éramos incentivados para com novas reflexões e linhas de pensamentos!*” (Sujeito D).

Nós, professores e alunos, precisamos minimamente, interagir, ler, interpretar, atualizar movimentos compreensivos sobre contextos, situações, fatos de interfaces locais e globais, porque o mundo avança velozmente em tempos tecnológicos, entre ensaios e dinâmicas interconectadas, que aparecem nas nossas aulas, nos recursos didáticos, nos desafios e necessidades, cada vez mais cotidianas. Este panorama reverbera nas falas dos alunos e nos noticiários da TV.

Assim, a compreensão didática da relação local-global, sob a ótica do Professor-Pesquisador, foi ganhando consistência e familiaridade pedagógico-metodológica e científica, no horizonte da formação professoral humanística e científica, nos percursos da Educação, da Iniciação Científica e nas dimensões atitudinais da Ética Profissional.

Portanto, na conjuntura das incertezas trazidas pelo *Covid-19* e, diante dos desafios do ensino remoto emergencial e suas variáveis de contexto (frequência de internet, sistema de disciplinas em bloco, inabilidade com as ferramentas tecnológicas, etc.), seja alentador afirmar que a iniciação científica possa agregar como metodologia ativa, nas atividades de ensino e pesquisas, de forma positiva, quando se verificou que a disciplina/turma iniciou com a frequência de 22 licenciados, e encerrou com a frequência e aprovação de 33 futuros professores, assim, uma adesão de frequência acrescida de 50% de acadêmicos, ou seja, retomada de 11 licenciados, alguns sem matrícula no SIGAA.

Referências bibliográficas

BENTES, H.V. **Pesquisa avaliativa disciplina Educação e Ética Profissional**. Licenciatura em Pedagogia. IFPA *Campus* Belém, 2021.1.

BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM, 2004.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CORBIN, Juliet; STRAUSS, A. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 17.

FORMOSINHO, J. A universidade e a formação de educadores de infância: potencialidades e limites. In: MACHADO, M. L. A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 169-188.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores**: saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2004.

KEMPINSKA, Olga G. **O estranhamento**: um exílio repentino da percepção. Gragoatá, Niterói, N. 29, 2010.

LISITA, V. **Didática e formação de professores**: um estudo sobre as possibilidades da reflexão crítica. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

NÓVOA, António. A modernização das universidades: Memórias contra o tempo. Universidade de Lisboa - Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 31(Número Especial), 10-25. DOI: 10.21814/rpe.1507, 2018.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SACRISTÁN, G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional de professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E NÃO EXITOSAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Rayza Carolina Rosa⁵

No ano de 2020, com o advento da Pandemia da Covid-19, foi iniciado o ERE (Ensino Remoto Emergencial). Assim, houve uma grande necessidade de adaptação, tanto por parte dos docentes, quanto por parte dos discentes. Nesse contexto, várias experiências educacionais foram vividas no âmbito virtual, com algumas tendo um bom aproveitamento e outras não.

É de conhecimento geral que houve diversas reuniões e debates antes do ERE se consolidar e passar a ser uma modalidade oficial dentro do Instituto Federal do Pará, bem como em outras instituições, no entanto, sabe-se que não foi fixado um modelo específico de metodologia para este contexto. Em partes, considero esta medida cabível já que é importante o professor ter liberdade na hora de planejar sua disciplina, entretanto, é fato que isto abriu margens para métodos pouco eficazes. Para elucidar melhor esta questão, irei apontar aqui os meios educacionais mais exitosos e os não exitosos vividos por mim e pela minha turma do curso de Letras Língua Portuguesa.

No contexto da Pandemia da Covid-19 é importante trabalhar com a perspectiva de que a realidade de muitos alunos mudou radicalmente por diversas questões, sendo elas, ao meu ver, na maioria das vezes, financeiras. Logo, a rotina que os discentes possuíam antes não é mais a mesma e, conseqüentemente, os empecilhos duplicaram. Nesse sentido, percebi que uma maneira produtiva de minimizar os impactos deste momento caótico e incluir, efetivamente, os alunos em situações conturbadas, é trabalhando com plataformas diferentes, priorizando aquelas que utilizam médio ou baixo consumo de dados.

Abordo, aqui, esta questão do consumo de dados, pois ela é ponto chave no momento em que vivemos. Muitos alunos passaram a trabalhar em horários excessivos, inclusive no horário de aula, para poder fazer uma renda extra. Outros, simplesmente não possuem condições financeiras de manter um pacote banda larga para obter internet via *Wi-Fi*. Assim, o uso de plataformas, para além do *Google Meets*, facilita a participação do aluno, independentemente de onde ele esteja.

A professora Helena Rocha foi uma das responsáveis por mostrar, para mim e para minha turma, que é possível inovar e aplicar metodologias virtuais efetivas usando aplicativos “diferentes” e de fácil acesso. Com ela, tivemos duas disciplinas ministradas pelo *Whatsapp*, *Sigaa*, *Google Meets*, *Google* Apresentação, *Mentimeter*, entre outros. Lembro de uma situação específica, que é um ótimo exemplo do que estou expondo aqui, em que a professora Helena Rocha propôs uma apresentação no *Google Meets* (em um momento pontual de fim de disciplina) e, enquanto as exposições aconteciam, ela enviava fotos e vídeos no grupo da disciplina no *Whatsapp* para os alunos que não conseguiam acessar a plataforma de transmissão. Além disso, em determinado momento, foi realizada uma atividade de perguntas e respostas que poderiam ser enviadas tanto pelo próprio *Google Meets*, quanto pelo *Whatsapp*.

Afirmo, com tranquilidade, com base na minha vivência como discente, que as experiências menos exitosas que temos são as vividas com professores que querem, de alguma forma, reproduzir o ensino presencial no modo remoto. Primeiramente, isso é praticamente

⁵ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (8º semestre) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *campus* Belém.

impossível já que são tipos de educação diferentes. Segundo, quando o docente tenta fazer isso, consequentemente, ele utiliza plataformas que requerem muitos dados, como o *Google Meets*, e acaba excluindo uma parcela significativa da turma. É comum professores que se recusam a usar o WhatsApp, por considerarem um meio informal, inclusive para dar simples comandos para a realização de uma atividade. Acho importante dizer que o meio virtual somos nós que fazemos e o WhatsApp, uma ferramenta imprescindível para a inclusão de alunos com internet limitada, só será informal se usado desta forma.

Portanto, percebe-se, assim, que um dos segredos para uma experiência exitosa no ERE é a adaptação. Precisamos superar a ideia de que é necessário reproduzir o mesmo ensino que tínhamos antes, no modo presencial, no âmbito virtual. Além disso, é extremamente necessária uma perspectiva mais inclusiva, livre de julgamentos e estigmas, para então conseguirmos experimentar diferentes plataformas e métodos e assim efetivarmos um ensino produtivo na Educação Remota Emergencial.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E NÃO EXITOSAS COM DISCENTE DO IFPA- CAMPUS BELÉM

Dulcicléia Tavares de Almeida ⁶

A tecnologia sempre esteve presente no processo de mediação e aquisição de conhecimento nas universidades, contudo, no atual momento de pandemia, fato que levou a introdução do ensino remoto emergencial nas universidades, professores e alunos tiveram que adotar uma nova postura e se adequarem às exigências desse tipo de ensino. Nessas exigências, inserem-se acesso à internet, equipamento adequado (computador, celular, *tablet*, entre outros), habilidade para operacionalizar todo esse sistema, e ainda, ter disciplina e disponibilidade.

No IFPA *Campus* Belém, muitos alunos não tinham acesso à internet em casa ou internet de boa qualidade, não possuíam computador ou celular adequado para esse fim, e, ainda não conheciam as ferramentas digitais que seriam utilizadas pelos professores para ter acesso às aulas, as quais, são totalmente, ministradas por meio do ensino remoto.

Com esse cenário, nós, os discentes, procuramos nos adequar para não abandonar o curso, parte dessa problemática foi amenizada com a intervenção do IFPA, por meio de auxílios, os quais permitiram acesso à internet e a aquisição de um *notebook*; quanto à capacitação discente, o processo ocorreu de forma autodidata e, uma vez capacitados possibilitou-nos assistir às aulas.

Superado o acesso às aulas, no ensino remoto, assim como em qualquer ensino, o aluno precisa se valer de dois aspectos fundamentais, a disciplina e a disponibilidade. A primeira é necessária porque o ensino emergencial requer, além do domínio de suas ferramentas, o compromisso em cumprir todas as exigências das aulas síncronas e assíncronas, em que estão postuladas as atividades propostas pelos professores; na segunda, é necessário estar disponível para a aquisição do conhecimento. Esses dois aspectos foram fundamentais para que as aquisições de conhecimentos nas aulas síncronas e assíncronas fossem exitosas ou não exitosas.

As experiências exitosas partiram, inicialmente, da postura dos professores em buscar possibilidades inovadoras que pudessem deixar as aulas síncronas interessantes, como os seminários e aulas expositivas com interação professor-aluno. As aulas síncronas não exitosas ultrapassaram três horas, sem interação professor-aluno, em que o desânimo e o sentimento de solidão invadiram o momento de aprendizagem, deixando os alunos cansados, comprometendo o processo.

Um exemplo de aula síncrona bem sucedida foi elaborada pela professora Ma. Nellihany Soares, na disciplina Literatura da Amazônia, uma aula expositiva que contou com a participação do escritor Dr. Professor Paulo Maués, célebre pesquisador da literatura produzida no Pará, o qual fez um percurso analítico do conto “Acauã” (1893), de Inglês de Sousa. Essa atividade prendeu totalmente a atenção dos alunos e foi significativa, pois atingiu o objetivo da aprendizagem que era a compreensão do referido conto sob olhar do imaginário amazônico.

Nas aulas assíncronas, experiências exitosas foram produções de vídeos e atividades de pesquisas que contemplaram o conhecimento dos literatos amazônicos, brasileiros e portugueses e, acerca da educação brasileira, formação e atuação docente. No campo da

⁶ Bacharel em Administração de Empresas, Especialista em Administração Pública e Gerência de Cidades, Discente do Curso de Letras- Língua Portuguesa do IFPA - *Campus* Belém.

pesquisa, por exemplo, a atividade elaborada pela Dra. professora Alessandra Gaia, disciplina Literatura Brasileira II, a qual partiu da análise dos romances “Simá” (2003), de Lourenço Amazonas e “O Guarani” (1996), de José de Alencar, proporcionou aos alunos conhecerem o Brasil de ontem, nos aspectos geográficos, cultural, entre outros, revelando, assim, a ideia de que quando tudo acaba fica a memória literária.

Nas atividades de vídeos, destaque a produção de um curta, sobre temáticas das narrativas da obra “Visagens e Assombrações de Belém” (2000), de Walcyr Monteiro, proposta da professora Ma. Nellihany Soares, na disciplina Literatura da Amazônia. Tal atividade exigiu domínio da tecnologia, criatividade, disciplina, disponibilidade, entre outros aspectos fundamentais para sua realização. Essa atividade estimulou pela inovação, estar num cenário real para reproduzir o imaginário amazônico foi um desafio, além de proporcionar o conhecimento acerca das narrativas que assentam a memória, a cultura e imortalizam uma Belém que não existe mais.

Sendo assim, durante esse período de incertezas em que o ensino presencial teve que se reinventar, operando por meio do ensino remoto, as experiências exitosas valorizaram a interação professor/tecnologia/aluno objetivando a aprendizagem. Por outro lado, as não exitosas servem para nortear professores e alunos a adotar outras posturas, pensando a partir das ferramentas extraordinárias que a tecnologia disponibiliza para deixar as aulas mais interessantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, José de. **O Guarani**. 20ª ed. São Paulo: Ática, 1996 (Bom Livro).

AMAZONAS, Lourenço da S. Araújo. **Simá**: Romance Histórico do Alto Amazonas. 2ª ed. rev. Editora Valer: Manaus, 2003.

SOUSA, Inglês. **Contos Amazônicos**. Belém: EDUFPA, 2005

MONTEIRO, Walcyr. **Visagens e Assombrações de Belém**. 3 ed. Belém: Banco da Amazônia S.A Basa, 2000.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E NÃO EXITOSAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Erica Mayara Santiago Ramos⁷

O evento do Seminário Integrador das Licenciaturas do *Campus* Belém - IFPA está em sua edição XXXIII e ocorreu nos dias 28/29/30 de junho e 01 de julho de 2021. Com a temática intitulada: Os desafios e possibilidades da formação docente no contexto do Ensino Remoto Emergencial. Contendo mesas redondas, oficinas, sessões temáticas e, também, apresentação de trabalhos enviados.

Nesse sentido, fui convidada para apresentar na exposição da Mesa Redonda 1, composta pela Coordenadora: Natália Cavalcanti; e demais expositores como: Charles da Rocha; Haroldo Bentes; Raimundo Nonato; Rayane Oliveira e Érica Ramos (a que vos escreve). Dessa forma, tendo, por conseguinte a temática dessa Mesa Redonda de: Relatos de Experiências Exitosas e não exitosas no Ensino Remoto Emergencial.

Em primeira análise, é necessário ressaltar o contexto pandêmico no qual este evento está sendo realizado. Em questões, essencialmente, especiais e específicas de isolamento social nacional frente à calamidade pública sanitária decorrente do novo Covid-19. Logo, faz-se pertinente a importância deste evento em relação ao esclarecimento e discussões acerca das problemáticas e questões próprias desse cenário instaurado, atualmente, pela pandemia voltado ao meio acadêmico e sociedade civil no geral.

Em segunda análise, de acordo com o solicitado, apresento abaixo as questões e experiências que levarei na exposição de minha fala no dia 01 de julho de 2021. Compilei três aspectos negativos e positivos para se refletir e dialogar acerca de Experiências Exitosas e Não Exitosas em contexto de Ensino Remoto Emergencial no meio acadêmico e profissional instaurado pela pandemia do Novo Coronavírus-19.

Assim, seguem-se Relatos de Experiências Exitosas (positivas) no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Experimentação de possibilidade de novas vivências no contexto acadêmico: Com o ensino regular (especialmente o presencial), o meio escolar e acadêmico se “acomodou” frente a novas e outras possibilidades de ensino e aprendizagem no contexto de sala de aula. O ensino remoto trouxe interessantes e diversas formas de dinamizar o conteúdo apreendido em sala de aula e testar novos mecanismos de assimilação de conteúdos e materiais. Pois, assim, o ensino tornou-se mais instigante e, potencialmente, promissor.

Praticidade e rapidez no acesso ao ensino:

Com a decorrência do meio de acesso principal ser virtual atualmente, a internet se tornou a base do meio para se acessar os conteúdos em sala de aula virtuais e demais contatos acadêmicos e/ou profissionais. Nesse sentido, observa-se uma praticidade em estar na sala de aula e ter as trocas de ensino e aprendizagem efetivadas pelas ferramentas de áudio-visual disponíveis e de fácil acesso obtendo apenas internet para baixar o seu programa e utilizá-lo. Além disso, a rapidez com que se consegue chegar até essas plataformas de programas específicos para reuniões e salas de aula virtuais e obter acesso aos materiais e contatos decorrentes da aula virtual, essenciais no contexto emergencial acadêmico, tornou tudo ainda mais fácil e dinâmico de ser vivenciado.

⁷ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *campus* Belém. ericamayara@outlook.com.br

Novas formas de interação, socialização e ensino- aprendizagem por meio de metodologias ativas: Com o advento da pandemia e o ensino tradicional escolar e acadêmico, precisou- se modificar as formas de lidar com a turma e os alunos, além de repassar os conteúdos de forma mais dinâmica e de fácil compreensão, pois o ensino remoto traz a necessidade de uma maior concentração e atenção nos materiais expostos durante as aulas ou reuniões virtuais. Dessa forma, faz-se imprescindível dinamizar o conteúdo e fazer com que seja mais leve e menos cansativo de se estar durante qualquer aula nesse tipo de ensino específico. Não se pode deixar de mencionar a grande colaboração que as plataformas e aplicativos de estudo estão dando neste momento, pois, assim, instigam a curiosidade e interesse em se estudar por meios não convencionais, teoricamente, e sendo super necessário toda e qualquer metodologia que fascine o ensino e em todo esse processo.

Diante disso, segue- se, agora, Relatos de Experiências Não Exitosas (negativas) no contexto do Ensino Remoto Emergencial.

Conteúdos mais concentrados e, conseqüentemente, mais cansativos:

Percebe- se um grande aumento nas demandas acadêmicas, nesse período, por conta do atraso das atividades até se instaurar, efetivamente, o ensino remoto emergencial. Dessa maneira, os alunos se encontram sobrecarregados- na maioria das vezes- por conta de atividades, provas, trabalhos, datas e afins; além de trabalhos externos, questões familiares, psicológicas e Físicas que demandam mais atenção e concentração nessas aulas, fazendo-se, assim, com que a demanda e a exaustão em acompanhar o ensino seja dificultado e até doloroso, em alguns casos. Visto que o meio de contato com o estudo não se é por completo, isto é, não está sendo vivido literalmente, para uma maior concepção desses conteúdos ministrados. Viabilizando, também, infelizmente, grande evasão escolar por conta desses fatores expostos.

Recursos materiais e auxílios financeiros:

Um dos fatores ou o fator que mais implica em aspectos negativos ou não exitosos no âmbito de ensino remoto emergencial seria este, possivelmente.

O de não ter acesso, devidamente, a recursos e ferramentas que possibilitem o acesso às aulas e aos conteúdos necessários para se poder estudar. Além disso, também implica muito a questão, também, do não acesso à internet, ou a falta dele, no caso. Isso sendo evidenciado em quase toda casa de um estudante que precisou modificar sua modalidade de ensino. Sendo influenciado diretamente, também, pela falta de um ambiente adequado a este aluno nos momentos de estudo, questão super importante para um bom empreendimento do conteúdo ministrado.

O perigo do contato de *hackers* durante uma transmissão de aula ou reunião virtual ao vivo: infelizmente, com a facilidade dos acessos nos meios tecnológicos para fins estudantis ou profissionais também trouxe grandes malefícios, como a invasão de *hacker* durante uma aula ou reunião que ocorra ao vivo, que pode ser considerada difícil de ocorrer, porém possível. Ainda mais com casos já existentes aqui no Brasil, passíveis de acontecer com qualquer *link* de transmissão disponível na *web*.

Diante de todo esse exposto, ressalto que essas percepções foram aferidas de acordo com vivências de dentro da sala de aula e, também, realidades externas observadas no meio cotidiano. Além disto, enfatizo e finalizo também que a minha turma de Graduação de Geografia no IFPA é composta, pela sua maioria, de estudantes de meia idade e que, algumas questões, podem ter sido influenciadas por esse detalhe.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS E NÃO EXITOSAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Nellihany dos Santos Soares⁸

Há mais de um ano, tivemos nossa vida, pessoal e profissional, abalada e transformada pela epidemia denominada Coronavírus/COVID-19, a qual exigiu mudanças, não somente no comportamento das pessoas, mas, também, nas organizações de toda natureza, inclusive na educacional. E isto implica dizer que estamos, desde então, tentando nos ressignificar para garantir que o processo de ensino e aprendizagem aconteça sem grandes perdas.

Como forma de dar continuidade ao processo de ensino, instituições dos quatro cantos do país, públicas e privadas, atenderam a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 e a Medida Provisória nº 934, de 1º abril de 2020, que substituíram as aulas presenciais pelo ensino remoto, isto é, por vias de comunicação digital. Diante disso, inúmeras instituições educacionais aderiram à Educação à Distância (EAD). Moore & Kearsley afirmam que:

[...] Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais (MOORE & KEARSLEY, 2007, p. 02).

Os Institutos Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, desde a sua implantação, já preveem a oferta dessa modalidade de ensino nas propostas curriculares de seus cursos. Entretanto, nós, que somos docentes dessa instituição, sabemos que, parte de nós, ainda prima pela educação presencial em nosso dia a dia. Mas, essa realidade mudou desde que a pandemia começou, tirando-nos da nossa zona de conforto e da rotina da sala de aula. Em alguns casos, forçou a conhecer novas tecnologias e maneiras diversas de ensinar e avaliar. Descobrimos que, muitos de nós, precisávamos ser “alfabetizados” digitalmente, cada um a seu tempo. É claro que essas mudanças não são fáceis e, até mesmo, aqueles professores que viam a sala de aula presencial como único ambiente propício ao aprendizado, e as provas tradicionais como única forma de avaliação, tiveram que se adaptar à realidade imposta pela Covid-19.

Como professora do curso de Letras do *Campus* Belém, também me vi diante desse novo cenário, no qual milhares de informações sobre o ensino remoto eram atualizadas diariamente. E o que, no início parecia difícil, foi sendo superado a cada bloco de disciplinas. Uma preocupação, não somente minha, mas de todos os servidores do IF, era o acesso à internet, já que parte de nossos alunos são financeiramente carentes, e isto dificultaria a participação nas aulas. Ficamos surpresos ao perceber que, a maioria conseguiu assistir às aulas síncronas, e, aqueles que, realmente, não tiveram condições, foram ajudados, posteriormente, por colegas e professores, com o envio de materiais em pdf e aulas gravadas. E, por compreender que a internet ainda não é uma tecnologia acessível para todos, decidi que algumas aulas seriam síncronas (no máximo 2h de duração), e outras seriam assíncronas, destinadas à leitura dos textos teóricos e literários. Juntamente com as turmas nas quais ministrei aula desde o ano passado, criamos grupo no *Whatsapp* por considerar que este é um meio de rápido acesso às

⁸ Mestra em Letras. Docente no IFPA *Campus* Belém. Membro do Colegiado e NDE do curso de Letras. Professora de Língua Portuguesa e Literatura; nellihany.soares@ifpa.edu.br

informações e que, praticamente, todos os alunos possuíam. O conteúdo ministrado era postado na plataforma oficial, SIGAA.

Como experiência exitosa, compartilho o trabalho desenvolvido na disciplina Literatura da Amazônia, na turma do quarto semestre do curso de Letras. Durante a realização da segunda avaliação, optei por não fazer prova escrita. Solicitei aos alunos que lessem a obra do escritor paraense Walcyr Monteiro “Visagens e Assombrações de Belém” e que, em seguida, criassem um curta metragem de até cinco minutos, baseado na narrativa escolhida por eles. Confesso que cheguei a pensar que não daria certo, visto que nem todos os alunos gostam dessas inovações, mas o resultado me surpreendeu, e todos os vídeos foram entregues em tempo hábil, repletos de muita “criatividade digital” - fato este que comprovou que tenho muito a aprender com meus alunos.

Este trabalho ganhou proporções fora da instituição, e acabou indo parar na rede mundial de computadores através da parceria com o canal do *YouTube* do professor e escritor paraense Paulo Maués, que fez *live* especial com uma montagem dos vídeos autorizados, dando visibilidade e reconhecimento ao trabalho desenvolvido por todos. Ao final da disciplina, os alunos teceram comentários que esse tipo de avaliação foi um diferencial na vida acadêmica deles, pois também saíram da sua zona de conforto ao serem incentivados a colocar em prática sua criatividade, algo que, geralmente, não é levado em conta quando o assunto em questão é prova avaliativa.

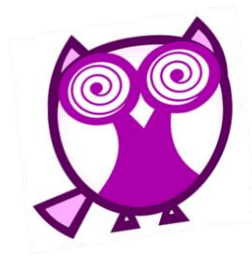
No que diz respeito a experiências não exitosas, felizmente não temos sobre o que falar, pois as aulas e os métodos avaliativos propostos ao longo da disciplina sempre foram pensados não em facilitar, mas em promover a aprendizagem possível dentro da realidade que estamos vivendo até hoje. Contudo, gostaria de deixar registrado um aspecto que considero negativo nesse processo: a dificuldade de leitura e da exposição da opinião. Boa parte dos alunos fica silenciado durante a exposição da aula, o que nos deixa um pouco frustrada do outro lado da tela, pois nunca temos certeza de que estamos sendo ouvidos ou ignorados. Prefiro acreditar que não estou sozinha, e que tal atitude não passa de um “estranhamento” por estar diante da tela do computador, o que, aliás, até pouco mais de um ano atrás, era algo que simplesmente não existia. Afinal, também senti esse estranhamento inicial, mas confesso que, hoje, isso já faz parte de minha rotina, e que, dificilmente, deixará de existir, mesmo quando tudo voltar ao “normal”.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Recuperado em 02 de abril, 2020, <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/19394.htm>.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Recuperado em 02 de abril, 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

BRASIL. **Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020.** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Recuperado em 02 de abril, 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>



COMUNICAÇÃO ORAL



A UTILIZAÇÃO DA SALA DE AULA INVERTIDA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

ALINE MARINHO DE ALMEIDA⁹

A educação brasileira passou por um processo de superação e renovação em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus. Muitas ferramentas educacionais que, antes não eram utilizadas, tornaram-se extremamente importantes no atual cenário. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é abordar o ensino de matemática através da utilização da Metodologia Ativa Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) de forma híbrida no contexto do ensino remoto emergencial. A Sala de Aula Invertida é uma metodologia de ensino caracterizada pela apresentação do conteúdo ao aluno antes da realização da aula com o intuito de construir o conhecimento prévio sobre o assunto. Diante disso, foi proposto aos alunos que fosse adotado esse tipo de ensino objetivando otimizar o tempo em sala de aula, promover a troca de conhecimentos e aumentar a interação entre alunos e professora. Foram abordados os conteúdos função afim e função quadrática em turmas de primeiro ano do ensino médio técnico do Instituto Federal Fluminense *campus* Cabo Frio. O processo de ensino foi baseado em duas etapas. Primeiramente, o conteúdo foi apresentado aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Instituto através de resumos, videoaulas, listas de exercícios e indicação de páginas do livro didático. Esse processo foi realizado de forma assíncrona para atender à disponibilidade dos alunos, principalmente dos alunos trabalhadores. Na semana seguinte, o conteúdo era ensinado aos alunos durante os encontros síncronos promovidos através do *Google Meet*. A professora assumia papel de mediadora do conhecimento e os alunos participavam de forma efetiva da aula. A aprendizagem foi construída de forma concisa e, nesse formato de ensino, muitas contextualizações foram criadas a partir da realidade dos alunos, além de desenvolver a matemática informal, o senso crítico e a criatividade. Os alunos relataram que as aulas se tornaram mais dinâmicas, colaborativas e alegres, visto que, sempre tínhamos um momento para debate no qual os alunos expressavam seus saberes matemáticos e sociais.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Sala de Aula Invertida. Aprendizagem. Tecnologias Digitais. Matemática.

⁹ Pós-graduanda em Didática da Educação Profissional Integrada à EJA – Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Pós- graduada em Ensino de Matemática pela Universidade Cândido Mendes. aline.marinho@hotmail.com.br

BRINCANDO DE CONSCIENTIZAÇÃO: METODOLOGIA ATIVA ESTUDO DE CASO

BRENA ALMEIDA MENEZES¹⁰
EDILENE DE SOUZA E SOUZA¹¹
INGRID KAROLINE GOUVÊA HENRIQUE¹²
MAURO RODRIGUES LISBOA JUNIOR¹³
ZAIRA AMANDA DOS SANTOS CARVALHO¹⁴
HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA¹⁵

No ano de 2020, a pandemia do COVID-19 chegou ao Brasil, obrigando escolas e outras instituições a fecharem as portas. Com isso, as crianças foram tiradas do ambiente escolar e, na maioria das vezes, deixadas com seus familiares mais velhos, como avós, para que suas mães seguissem a rotina. A proximidade das crianças com idosos é um problema alarmante, tendo em vista que, idosos acima dos 60 anos, fazem parte do grupo de risco, ou seja, são mais propensos a terem o vírus de forma letal. Este projeto tem o objetivo de estipular uma sinopse de caso e aplicação de um projeto em uma turma de 1º ano do ensino fundamental, que visa trabalhar a importância do cuidado com a transmissão do covid-19. Sanches e Pardim no livro “Educação em tempos de pandemia: Brincando com um mundo possível”, retratam a respeito do fechamento das escolas, isolamento social e de qual forma estas mudanças afetam as crianças. Portanto, criamos o projeto a partir dos impasses expostos no texto. A apresentação será feita através de *Padlet*, no qual, além de retratar essa problemática, foi pensado em um projeto de cinco etapas que visa ensinar o que é o Covid-19, os impactos que a pandemia trouxe para a sociedade, os sintomas que o vírus apresenta nas pessoas, mostrar quais os grupos de risco e reforçar os cuidados necessários que devemos ter nesse tempo de pandemia, com apresentações, vídeos e jogos. Tudo de forma mais didática possível para que as crianças possam aprender de maneira mais fácil. Este projeto foi pensado por meio da disciplina Tecnologia Aplicada à Educação, ministrada pela professora Helena Rocha no curso de Pedagogia, ele foi de suma importância pelo contexto em que vivemos, que a cada dia, é criada uma nova forma de se adaptar à nova realidade, buscando ferramentas que facilite a forma que o professor vai ensinar e como o aluno vai aprender. Para o estudo de caso deve se seguir algumas etapas para uma análise completa, (1) sinopse do caso, (2) aplicação, (3) objetivos educacionais, (4) alternativas conceituais para análise do caso e (5) plano de aula sugerido. Cada etapa tem sua importância para compreender o processo de adaptação do aluno e seu desenvolvimento e para nossa formação como docentes. O estudo de caso resgata o compromisso como mediador, investigador e agente de mudanças na vida das crianças, desenvolvendo-as cognitivamente e agregando valores. O estudo de caso possibilita aperfeiçoar as ferramentas, engajar um planejamento mais adequado e criar novas estratégias, assim, promovendo uma educação mais próxima com as necessidades dos alunos.

Palavras-chave: Covid-19; Ensino Remoto; Prevenção; Metodologias Ativas; Estudo de caso.

¹⁰ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre;

¹¹ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre;

¹² Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: ingridkaroline25@gmail.com

¹³ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: maurolisboa59@gmail.com

¹⁴ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: zaayamanda9@gmail.com

¹⁵ Professora do curso de Pedagogia na disciplina Tecnologia aplicada à educação; E-mail: rochah23@gmail.com

EFICÁCIA DO MODELO DE SALA DE AULA INVERTIDA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19

THIAGO NUNES DE BARROS SANTOS ¹⁶

Devido à disseminação do COVID-19 em todo o mundo, muitas escolas tiveram que fechar suas dependências Físicas. Para manter o ensino e a aprendizagem durante essa interrupção do Ensino Tradicional, a maioria das instituições adotou o modelo de Ensino Remoto Emergencial. O presente estudo teve como objetivo investigar a eficácia dos modelos de Ensino *On-Line*, com ênfase na análise da eficiência do modelo conhecido como Sala de Aula Invertida. O estudo foi projetado para ser aplicado com estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais do município de Feira Nova, Estado de Pernambuco. A metodologia do estudo é qualitativa, com aporte a questionários estruturados que foram divididos e analisados em cinco partes: questões demográficas, frequências dos alunos nas aulas, tipos de aulas apresentadas, comunicação e avaliações nas aulas remotas. Diante do apresentado foi analisado o efeito da aprendizagem baseada no método da Sala de Aula Invertida. Os resultados do estudo mostraram que os alunos estavam insatisfeitos com a aprendizagem online em geral, e estavam, especialmente, insatisfeitos com os modos de comunicação e de avaliação, porém, demonstraram gostar do modelo de Aula Invertida, mas que não vem sendo utilizada e administrada de modo eficiente.

Palavras-chave: Pandemia; Ensino Remoto; Sala de Aula Invertida.

¹⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática; Universidade de Pernambuco, cursando o 8º semestre; E-mail: thiago.nunesbarros@upe.br

CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA O DOMÍNIO DA QUÍMICA NO COTIDIANO

JULIANA HELEM MELO FERREIRA ¹⁷

HAROLDO DE VASCONCELOS BENTES ¹⁸

Este trabalho mostra que a química é extremamente importante, pois ela fornece explicações sobre o mundo e como ele funciona. No entanto, esta ciência pode ser fatal se manipulada indevidamente, à saúde dos indivíduos, ou seja, se mal utilizados os seus fundamentos científicos, pelo mau uso e/ou desconhecimento. Assim, no contexto do processo de iniciação científica, disciplina Educação e Ética Profissional (2021-1), foi realizada pesquisa com o objetivo de fornecer conhecimentos e domínios básicos sobre química às pessoas para manusearem processos de forma correta no seu cotidiano. Como problema de pesquisa, a questão: qual a importância dos domínios básicos da química no cotidiano das pessoas? No diálogo teórico, a manipulação do céσιο 137 (isótopo radioativo), contexto ocorrido na cidade de Goiânia-Brasil, em 1987, e o acidente de *Chernobyl*, em escala mundial, ocorrido em 1986 na antiga União Soviética. Nos processos metodológicos, foi realizada uma pesquisa *online* com 83 pessoas com faixa etária diferentes (adolescentes e adultos) em diversos estados, que responderam 9 perguntas de múltipla escolha sobre alguns processos químicos que podem ocorrer no seu cotidiano. Na fronteira dos resultados, constatou-se que, grande parte dos entrevistados, utilizavam produtos químicos mas não sabiam as suas consequências, ou não tinha noções básicas sobre os fundamentos científicos, no que tange à propriedade de alguns elementos químicos. Assim, concluiu-se que o aprendizado da química, de fato, deve ser obtido por toda a sociedade, pois a química engendra inúmeros processos na vida de pessoas e lugares. Por fim, destacar que, pós-pesquisa, criou-se um produto educacional: um manual (https://drive.google.com/file/d/1CmTt0bNPXQ1oAAfpsqPstFsyEi7PC_VN/view?usp=sharing) com alguns procedimentos químicos básicos, como instrumental de alerta, para auxiliar nas atitudes e procedimentos cotidianos.

Palavras-chave: Química; Conhecimentos básicos; Césio 137; Goiânia; Chernobyl.

¹⁷ Licencianda em Química no IFPA *Campus* Belém, cursando o 1º semestre; E-mail: julianamello925@gmail.com

¹⁸ Professor no IFPA *Campus* Belém; E-mail: haroldobentes@gmail.com

COMO A PANDEMIA AFETOU A QUÍMICA EMOCIONAL DO ESTUDANTE?

ANABELA CASTRO DE SOUSA¹⁹
HAROLDO DE VASCONCELOS BENTES²⁰

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa acerca das condições emocionais e psicológicas dos estudantes brasileiros, por recorte, em meio à pandemia coronavírus. Neste contexto, o objetivo é de relatar como o atual cenário mundial afetou diretamente o equilíbrio químico psicológico do estudante brasileiro, em geral. No limiar desta problemática, o problema de pesquisa: como a pandemia afetou a sua química emocional? Na discussão teórica, diálogo com autores que destacam que, a saúde mental do estudante, encontra-se extremamente afetada pela influência do Ensino Remoto Emergencial, recurso utilizado, emergencialmente, devido à pandemia. Por outra, que as relações sociais dos jovens e adultos foram impactadas seriamente, tanto disposição cognitiva no processo de aprendizagens, devido às aulas ministradas remotamente afetaram a vida e a rotina deles. Nos procedimentos metodológicos, pesquisa de campo, de abordagem de caráter qualitativo realizada entre os dias 05 e 09 de junho de 2021, por meio de instrumento formulário-questionário no *link* de compartilhamento do *google forms*. Sobre os sujeitos pesquisados, estudantes jovens e adultos, a pesquisa obteve 40 respostas dentre elas objetivas e discursivas, as quais foram a base de sistematização dos resultados da investigação nos âmbitos do objeto e problema. Com relação à química emocional dos neurotransmissores: a química emocional estudantil encontra-se afetada pela desregulação de humor; no núcleo do ensino remoto, análise final, constatou que 22,5% dos que responderam classificam como *péssimas* as condições psicológicas e saúde mental, ansiedades nos processos das aprendizagens. Em síntese, os respondentes, em geral, veem danos psicológicos, ocasionados pela pandemia e suas consequências.

Palavras-chave: Neurotransmissores; Estudante; Ansiedade; Ensino Remoto; Química Emocional.

¹⁹ Licencianda em Química no IFPA *Campus* Belém, cursando o 1º semestre.

²⁰ Professor no IFPA *Campus* Belém; E-mail: haroldobentes@gmail.com

O REFLEXO DO ESTEREÓTIPO NA PERSPECTIVA INFANTIL

IZABELLY BIANCA DA SILVA NASCIMENTO ²¹

HAROLDO DE VASCONCELOS BENTES ²²

Este trabalho surgiu a partir de questões reflexivas como ‘a criança vê os estereótipos? Quais as influências no espectro da criança? E tem como objetivo informar a respeito dos estereótipos atrelados à realidade infantil. Neste sentido, houve a necessidade de descobrir por meio de uma questão problema - quais as influências dos adultos na formação de uma criança? No entorno deste problema, fez-se uma pesquisa bibliográfica em fontes diversas, com autores que tratam sobre o assunto. E, da pesquisa, emergiram algumas constatações: que as crianças são os reflexos dos adultos ao seu redor. Em geral, a partir dos 15 meses de idade a criança já absorve os preconceitos e conhecimentos dos adultos que ama. Contudo, as meninas, geralmente, são rotuladas com uma inteligência inferior à dos meninos, ainda que, cognitivamente, ambos tenham a mesma aptidão para executar as mesmas funções com excelência. Porém, por essas inferências, muitas mulheres são impactadas, negativamente, ao acesso à área de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Os resultados obtidos através dessa pesquisa são esclarecedores e promissores, porque desvelam a importância de como as mídias sociais e a família influenciam, diretamente, no caráter de uma criança; é notório o fato de que crianças com concepções de igualdade de gêneros crescem com menos influências de estereótipos. Logo, as experiências obtidas, desde a infância, são importantes e refletem que tipo de adultos serão, por isso, as formas de aprendizado são de suma importância na formação das crianças.

Palavras-chave: Estereótipos; Crianças; Influências; Reflexo; STEM.

²¹ Licencianda em Química no IFPA *Campus* Belém, cursando o 1º semestre; E-mail: bialiqui@gmail.com

²² Professor no IFPA *Campus* Belém; E-mail: haroldobentes@gmail.com

POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA COM A METODOLOGIA ATIVA ESTUDO DE CASO

FÁBIO ENDEO PALHETA DA LUZ²³
FRANCYANY GUSTAUSEN MORAES²⁴
MIKAELLY BORDALO DE OLIVEIRA²⁵
MOYENA MEDEIROS LOBATO²⁶
YNGRID AMANDA DA SILVA SILVEIRA²⁷
HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA²⁸

A pandemia trouxe vários impasses sociais, um deles foi na educação, em que os agentes envolvidos, escola, professor, alunos e responsáveis, tiveram que se reinventar com o novo ensino, já que a educação, majoritariamente, passou a ser remota, pois as escolas seguem as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) para controle do vírus, isolamento social. Em virtude dessa dificuldade vista, do distanciamento, foi utilizada a metodologia ativa estudo de caso como requisito de avaliação da disciplina Tecnologia aplicada à educação, ministrada pela professora Helena Rocha no curso de Licenciatura em Pedagogia. Partindo de uma história fictícia protagonizada por uma Professora chamada Fernanda, que atua na docência a um ano e procura novos meios para enfrentar esses impasses encontrados na vida real, propomos um projeto com as etapas previstas na metodologia, que são: sinopse do caso, aplicação, objetivos educacionais, alternativas conceituais e plano de aula. Para trabalhar com metodologias ativas que auxiliam a docência do professor, buscando formas de desenvolver o ensino-aprendizagem do aluno, foram usadas como referência as competências da Base Nacional Comum Curricular, visando o envolvimento dos alunos da série 5º ano para, no ensino remoto, trabalhar questões que acarretam o desenvolvimento crítico-reflexivo humano. A proposta foi criada usando os aplicativos *Google Forms* e *Padlet*. As atividades propostas foram “Discussão sobre empatia”, “Discussão sobre solidariedade” e “Redes sociais”. O impacto dessa metodologia ativa estudo de caso agregou muito conhecimento ao grupo, na formação enquanto estudante de pedagogia, pois a iniciativa de pesquisar, estudar, criar atividades nos trouxe próximo à real prática como docente, uma jornada cheia de desafios, mas que, com dedicação, organização e orientação chegaremos a longos objetivos. O maior aprendizado está na dedicação à essa metodologia ativa, pois sabe-se que o ensino tradicional ainda é predominante nas escolas, entretanto existem exceções que se doam a novas metodologias; é sermos alocados a essa pequena parcela, o estudo de casos é uma metodologia que realmente funciona e que ajuda os professores a se reinventarem.

Palavras-chave: Ensino remoto; Propostas norteadoras; Ensino-aprendizagem; Estudo de caso; Metodologias ativas.

²³ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 8º semestre; E-mail: fabioendeopdl@gmail.com

²⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: Francyanymoraes@gmail.com

²⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: mikaellybordalo3@gmail.com

²⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: moymelobato@gmail.com

²⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: yngrid.amandas@gmail.com

²⁸ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Tecnologia Aplicada a Educação; E-mail: rochah23@gmail.com

ESTEQUIOMETRIA: PRINCIPAIS ERROS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

BRUNNA SOARES PACHECO ²⁹

HAROLDO DE VASCONCELOS BENTES ³⁰

O estudo é um breve recorte de atividade apresentada à disciplina Educação e Ética Profissional - primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Química do IFPA- alusivo ao processo de iniciação científica, atrelado às vivências no ensino médio, última etapa da Educação Básica na qual eram perceptíveis as dificuldades da grande maioria dos alunos, no que tange à interpretação e à resolução de problemas envolvendo o conteúdo de estequiometria. Deste modo, objetiva-se analisar os principais erros cometidos pelos alunos do ensino médio na resolução de questões que envolvam essa temática. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica do conteúdo supracitado, identificando, nos resultados, as dificuldades apontadas pelos alunos. Neste movimento de investigação, a análise mostrou evidências dos principais erros apontados pelos alunos, apoiada em autores, como: Pinto (2000), Cury (2007) e Perego (2006). Além disso, destaca-se que o erro, em geral, é visto com negatividade, sendo ainda, afirmado e alimentado durante a trajetória escolar e vida cotidiana. Desta forma, faz-se necessário analisar os erros dos alunos e mostrar o quão relevante é para o processo de ensino e aprendizagem. E ainda, despertar olhar diferenciado nos estudantes e professores em relação ao erro. Nesta direção, elaborar e aplicar pesquisa (questionário) com questões de estequiometria, em determinada instituição de ensino público no município de Belém. E, posteriormente, analisar os resultados considerando os tipos de erros cometidos e suas recorrências, e organizá-los por categorias a serem definidas.

Palavras-chave: Iniciação Científica; Estequiometria; Análise de Erros; Ensino Médio.

²⁹ Licencianda em Química no IFPA *Campus* Belém, cursando o 1º semestre; E-mail: bsp.brunna@gmail.com

³⁰ Professor no IFPA *Campus* Belém; E-mail: haroldobentes@gmail.com

**LÍNGUA ENCANTADA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE
ALFABETIZADORA PARA O ENSINO REMOTO NA METODOLOGIA ATIVA
ESTUDO DE CASO**

ALINE FERREIRA MARTINS³¹
BRENA LINA DA SILVA SILVA³²
BRUNA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA BARATA³³
CARLA DANIELLE FIGUEIREDO DIAS³⁴
HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA³⁵

A pandemia do coronavírus trouxe mudanças ao cenário educacional, comprometendo o ensino que demanda, atualmente, novas perspectivas e metodologias que propiciem a aprendizagem dentro do novo modelo de aula remota. Nas séries iniciais, o desafio se estende ao processo de alfabetizar as crianças fazendo acompanhamento à distância e contando, veementemente, com a participação de pais e familiares. Assim, o planejamento demanda métodos que contemplem a alfabetização via ensino remoto. Desta forma, o referido projeto criado a partir da disciplina Tecnologia aplicada à Educação do curso de Pedagogia do IFPA, sob viés da metodologia ativa estudo de caso, e, apresentado em formato de *padlet*, apresenta o caso de uma professora que precisou reformular sua metodologia adaptando-a ao ensino remoto, e objetiva apresentar propostas de atividades alfabetizadoras para os anos iniciais, bem como propor atividades que envolvam a participação dos pais e trabalhar com recursos que os alunos tenham em casa. O processo de alfabetização, como aquisição do alfabeto e o desenvolvimento da leitura e escrita é a base do ensino escolar sendo, por isso, importante chave para a aquisição de outros conhecimentos. Assim, é necessário que se busquem formas de contemplar esta aquisição com o mínimo de prejuízo possível dentro da modalidade de ensino remoto, que se dá por meio de tecnologias e meios digitais. Neste contexto, a participação familiar é muito importante, situação que os pais não devem ocupar a posição de professores (pois não tem formação para isso), mas sim, de suporte e complemento ao ensino docente. Desta forma, apresenta-se duas atividades propostas para alunos do primeiro e segundo ano, contemplando a linguagem como área de conhecimento, propiciando práticas de leitura, escrita e oralidade, que consistem em contação de história e tarefa de escrita, trabalhando, assim, a escuta atenta do aluno, a criação de expectativas sobre o texto, a expressividade e criatividade a partir da interação com o texto, assim como estimular a escrita e a identificação da interpretação da história por meio dela.

Palavras-chave: Alfabetização; metodologia ativa; participação familiar; estudo de caso; ensino remoto.

³¹ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: alinemartins96am@gmail.com

³² Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: brenalinass@gmail.com

³³ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: brunabarata1998@gmail.com

³⁴ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: carla107.dias@gmail.com

³⁵ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Tecnologia aplicada à Educação; E-mail: rochah23@gmail.com

A METODOLOGIA ATIVA ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

LUCIANE DAMASCENO NERY DOS SANTOS³⁶

MAYARA VIANA DOS SANTOS MENEZES³⁷

PRISCYLA SUELLEN COSTA E SILVA³⁸

TAYANNE FONSECA MENDES³⁹

THALIA DE AMARAL DOS SANTOS⁴⁰

THÁSSIA JULIENNE PONTES DA SILVA⁴¹

HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA⁴²

Em decorrência da suspensão do ensino presencial, tem se tornado obrigatório, no meio educacional, o uso da tecnologia em virtude da necessidade de adequação ao Ensino Remoto Emergencial, resultado do cenário de isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19. Em vista disso, o trabalho avaliativo da disciplina Tecnologia aplicada à Educação, ministrada pela professora Helena Rocha, foi elaborada a proposta que consiste em utilizar a metodologia ativa estudo de caso, a partir do desenvolvimento de propostas remotas para educação infantil socializadas por meio do recurso *Padlet*. Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento da oralidade, faz-se o uso de *QR Code*, apresentando brincadeiras tradicionais que estão presentes no universo infantil, para ressignificar as práticas de alfabetização e as relações sociais em ambiente escolar remoto. Desta maneira, o estudo de caso consiste na apresentação audiovisual do relato de mãe e filho, contendo suas percepções quanto ao isolamento social no cenário da pandemia e, a partir desta contextualização, foi confeccionada uma proposta didática, com o uso da tecnologia educacional “Dado digital” como possibilidade de mediar a construção do conhecimento. Essa tecnologia educacional foi pensada para ser aplicada com crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais como estratégia de atividade de multiletramento durante o período de pandemia, a fim de provocar a interação e incentivar o diálogo entre a escola, as crianças e a família, de modo a alterar a forma com que o aluno interage no isolamento social, além de usar a ludicidade por meio de brincadeiras já conhecidas. Por conseguinte, a aplicação da tecnologia educacional se dá através do uso pedagógico do aparelho celular ou tablet, com a câmera que pode escanear o código de barras do *QR Code* permitindo o acesso imediato, enquanto ferramenta de ensino no Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Palavras-chave: Ensino remoto; Multiletramento; Metodologias Ativas; Educação Infantil; *Padlet*.

³⁶ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: luciane.nery199202@gmail.com

³⁷ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: m.may.viana@gmail.com

³⁸ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: sophysaymon@gmail.com

³⁹ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: thayannemendes01@gmail.com

⁴⁰ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: thaliasantos2797@gmail.com

⁴¹ Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 6º semestre; E-mail: thassiajulienne98@gmail.com

⁴² Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Tecnologia Aplicada à Educação; E-mail: rochah23@gmail.com

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A METODOLOGIA ATIVA ESTUDO DE CASO NAS SÉRIES INICIAIS

ADRIANO FERREIRA DA SILVA⁴³

AMANDA GOMES BRAGA⁴⁴

ANDREY LUIZ SOUZA DE BRITO⁴⁵

GUSTAVO MONTEIRO SANTIAGO⁴⁶

LUIZ FELIPE BORGES LIMA⁴⁷

HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA⁴⁸

Este trabalho foi construído como uma reflexão acerca do ensino remoto durante a pandemia que se espalhou pelo Brasil e ao redor do mundo, bem como das relações interpessoais e o impacto que essas mudanças expressam na sociedade. Tem por objetivo mostrar a aplicabilidade da metodologia ativa estudo de caso para estimular crianças do 5º ano do ensino fundamental na participação das aulas e atividades em ERE. Para o alcance dos objetivos, foram elaboradas, por meio de uma pesquisa analítica, atividades que buscam explicar e levantar discussões sobre os novos métodos educativos. Nosso trabalho faz uso da metodologia ativa da Sala de Aula Invertida. Utilizamos a plataforma *Padlet* com formato de linha do tempo, em que foi construído um passo – a – passo contendo o estudo de caso denominado Brincadeiras e Performances Teatrais na Educação: Metodologias para turma do 5º ano, apresentando maneiras de aplicação ao final de cada bimestre, objetivos como, motivação para a realização de atividades e diminuição dos níveis de estresse, alternativas conceituais por meio de brincadeiras e performances e um conjunto de propostas sugeridas através de levantamento de dados, relaxamento musical e atividades corporais que devem auxiliar na otimização das aulas ensino remoto, a fim de romper as barreiras que assolam essa nova forma de ensino e, bem como, reduzir os níveis de estresse dos indivíduos envolvidos no processo ensino – aprendizagem. A utilização da metodologia escolhida auxilia no direcionamento da leitura e concentração por meio de vídeos encaminhados previamente. Deste modo, no momento síncrono das aulas, a discussão e o compartilhamento de ideias se torna mais fluido e plural para toda a turma.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Ensino Remoto; Metodologia Ativa; Estudo de Caso.

⁴³Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 7º semestre; E-mail: ferreiradriano2018@gmail.com

⁴⁴Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 7º semestre; E-mail: amanda13.gb@gmail.com

⁴⁵Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 7º semestre; E-mail: britoandrey1@gmail.com

⁴⁶Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 7º semestre; E-mail: gustavomsantiago@gmail.com

⁴⁷Estudante do curso de Pedagogia; Cursando o 7º semestre; E-mail: lui.felipe.b.lima@gmail.com

⁴⁸Professora do curso de Pedagogia na disciplina Tecnologia Aplicada a Educação; E-mail: rochah23@gmail.com

“PRIMEIROS SONS”: AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

DIANA EVA OLIVEIRA GONÇALVES⁴⁹
WALBER GONÇALVES DE ABREU⁵⁰

O presente resumo é uma construção teórico-prática que dá ênfase aos processos de aquisição e aprendizagem da Língua de Sinais de uma criança surda, em uma escola da rede pública municipal de Tomé-Açú -PA. Neste sentido, busca-se problematizar em que medidas as práticas educativas desenvolvidas no contexto do Ensino Remoto Emergencial apontam possibilidades do ensino da língua de sinais, desde a aquisição até a aprendizagem, numa perspectiva bilíngue, visto que a língua é um meio de comunicação que possibilita a expressão e interação dos indivíduos, sendo esta adquirida, principalmente, no âmbito familiar, tendo seu desenvolvimento ampliado mediante a aprendizagem escolar, considerando estes processos distintos, entretanto relacionados. Para bases teóricas, tece-se diálogos com autores como Saussure (1975) e Stokoe (1960) a fim de conceituarmos língua e língua de sinais, apontando aspectos sociais e identitários, desenvolvendo uma introdução da temática, para então adentrar nas reflexões sobre aquisição e aprendizagem da Língua de Sinais por meio das análises de Quadros (1997, 2003) e Mantoan (2015), relacionando a realidade escolar da aluna surda, norteadas pelo bilinguismo, conforme o olhar de Skliar (1999), buscando práticas contribuídas desses processos no âmbito educacional no contexto da pandemia. Para isto, adota-se como procedimentos da pesquisa a construção de um estudo de caso, dentro do método qualitativo de pesquisa, na subjetividade e coletivo vivenciado pela criança surda, levantando dados tanto na escola como na família, mediante a observação, entrevistas, documentos, buscando apontamentos significativos para os objetivos da pesquisa, reflexões sobre a prática docente e prosseguimento formativo para efetivação de uma educação bilíngue mesmo em meios remotos.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Práticas Educacionais; Surdez.

⁴⁹Estudante do curso de Pós graduação Lato Sensu em Linguagem, Cultura e Formação docente; E-mail: evaoliveira2207@gmail.com

⁵⁰ Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); walber.abreu@ufra.edu.br

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATIVIDADES *ON-LINE*: *GOOGLE FORMS* E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE FÍSICA

ACÁCIO FONSECA SALUSTIANO⁵¹

Esse artigo faz uma breve descrição da construção de atividade com a utilização da Gamificação como estratégia de aprendizagem para os estudantes bem como instrumento de alívio a tensão vivenciada no momento de quarentena e demonstra aspectos para fortalecer a importância da manutenção dos cursos de formação continuada, no caso, Programa Curricular para Professores Lotados nos Laboratórios de Ensino de Ciências - LEC, o qual forneceu subsídios por meio de trocas de experiências e diálogos produtivos ao longo deste percurso de qualificação entre todos os professores da rede estadual de ensino do Ceará de forma on-line. Objetivou-se fazer a apresentação de uma atividade produzida por meio desta estratégia evidenciando as principais ideias obtidas dentro do curso de formação e na vivência dos professores sobre gamificação e seus benefícios no ensino de Física. Este trabalho explora o uso da plataforma *Google Forms* como ferramenta educacional na prática docente. Concluindo o referido artigo apresentar a proposta da gamificação como estratégia viável para a construção de atividades neste período de ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino; Física; Formação Continuada; Gamificação.

⁵¹Especialista em Ensino de Matemática. Professor da Rede de Ensino do Governo do Estado do Ceará; E-mail: acaciogeometra@hotmail.com

PRÁTICA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

ANDRESSA SOUSA DO ROSÁRIO⁵²

AURICÉLIA SILVA MONTE⁵³

FERNANDA SUELY BARATA⁵⁴

LÍVIA FERREIRA AIRES⁵⁵

THAYNA SOARES GONÇALVES⁵⁶

Este trabalho é um relato de experiência vivenciado nas aulas mediadas pelas plataformas online de aprendizagem, uma vez que, devido a necessidade de distanciamento social em decorrência da crise sanitária desencadeada pelo novo coronavírus, as instituições de educação básica e as universidades precisaram se organizar para oferecer o ensino remoto emergencial (ERE) e, assim, dar prosseguimento ao processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, as tecnologias agregaram valor, dinâmica e criatividade à formação. Desse modo, o objetivo desta comunicação é apresentar as atividades de aprendizagem colaborativa – utilizando o aporte teórico de CARVALHO, 2020 – desenvolvidas na disciplina Didática Específica da Matemática na Educação Infantil, ministrada pela professora Fernanda Barata, no curso de Pedagogia, na turma TC914MC, utilizando as metodologias ativas e a prática colaborativa de aprendizagem através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), como o Canva, *Coglle*, *Google Jamboard* e criação de *Site no Google*. Atentamos que, além da aprendizagem dos conteúdos da disciplina, mediados pelas metodologias ativas e as ferramentas AVAs, também estávamos imersas em um aprendizado de letramento digital, uma vez que, ao nos reportar para os ambientes virtuais de aprendizagem, a fim de explorar seus recursos para o objetivo pretendido das atividades, estávamos desenvolvendo habilidades que são salutares para a formação do professor iniciante e para prática docente.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Canva; *Coglle*; *Jamboard*; *Site Google*.

⁵² Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 4º semestre; E-mail: andressasousasousa115@gmail.com

⁵³ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 4º semestre; auriceli Monteiro.ifpa@gmail.com

⁵⁴ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Didática Específica da Matemática na Educação Infantil; E-mail: fernanda.barata@ifpa.edu.com

⁵⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 4º semestre; E-mail: liviaairesx@gmail.com

⁵⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 4º semestre; E-mail: thaynasoares20022000@gmail.com

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MANGUEZAL: DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID 19)

IVANEY DOS SANTOS CARDOSO⁵⁷
FABRICIO NILO LIMA DA SILVA⁵⁸

Os manguezais são ecossistemas costeiros de transição entre o mar e a terra, sujeitos aos regimes de marés, característicos das regiões tropicais. São essenciais para a manutenção da vida terrestre e marinha, e também para a subsistências diversas comunidades pesqueiras, que vivem em seu entorno. Apesar da sua importância esse ecossistema vem sofrendo impactos ambientais em níveis crescentes. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental surge como alternativa a essa problemática, ao procurar transformações individuais e coletivas, para alcançar uma melhor qualidade de vida socioambiental. Com isso, este trabalho teve por objetivo verificar como está sendo trabalhada a educação ambiental com a temática (manguezal) pelos professores da educação básica no período das aulas remotas, no município de São Caetano de Odivelas, Estado do Pará. A pesquisa foi de caráter quanti-qualitativa, ocorreu no mês de novembro de 2021, através de aplicação de questionários via *Google Forms*, para 20 docentes. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva com o auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*). Identificamos que todos os docentes concordam que a temática deve ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, através da educação ambiental de forma remota (100%). Observamos que a maioria (70%) dos docentes não empregam o manguezal em suas aulas remotas. Diagnosticamos que os docentes adotam metodologias que visam somente pesquisas, por parte dos estudantes (25%). Um total de 50% dos docentes relatou que os estudantes demonstram interesses quando o manguezal é abordado, levando em consideração a realidade local. Os mesmos relaram a escassez materiais pedagógicos nas escolas (10%), na qual, utilizam apenas o livro didático como principal material pedagógico para o ensino da educação ambiental (60%). Em conclusão, há um déficit de difusão da educação ambiental com a temática (manguezal) pelos docentes, nas escolas em São Caetano de Odivelas no período da Pandemia (Covid 19). Com isso, há a necessidade que aja o engajamento maior da temática ao currículo dessas escolas através da educação ambiental.

Palavras-chave: Escola; Currículo; Aula remota; Professores.

⁵⁷Estudante do curso de Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo; Cursando o 3º semestre; E-mail: ivaneycardoso@yahoo.com

⁵⁸Professor do curso de Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo; na disciplina Práticas Educativas IV. E-mail: fabricio.nilo@ifpa.edu.br

USO DO APLICATIVO JOGO DA MEMÓRIA EDUCATIVO: UMA POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM PARA EDUCANDOS COM DISLEXIA

THAIS FAUSTINO BEZERRA (URCA)⁵⁹

JOSÉ WELLINGTON MACÊDO VIANA (URCA)⁶⁰

A tecnologia, através dos seus múltiplos recursos digitais interativos, vem contribuindo de forma salutar no progresso dos métodos de ensino e aprendizagem utilizados pelo docente no âmbito escolar. Neste sentido, destacam-se os aplicativos móveis, ferramentas tecnológicas que em muito auxiliam no processo educativo dos estudantes, inclusive daqueles com dislexia, um distúrbio de aprendizagem que afeta as habilidades de leitura e escrita. Partindo deste viés conceitual, o presente estudo teve como objetivo apresentar o aplicativo digital intitulado "Jogo da Memória Educativo", com a finalidade de refletir sobre sua contribuição para o aprendizado dos educandos com dislexia. Para isso, foi feita uma breve revisão da literatura, por meio da qual pudemos basear nossa perspectiva, em termos de embasamento teórico, no estudo desenvolvido por Amaral e Costa (2011). Em seguida, foi realizada uma busca pelo aplicativo supracitado na loja virtual "Play Store", usando o descritor-chave "jogo da memória". Por meio da pesquisa conceitual, salienta-se que o referido aplicativo é voltado basicamente para os anos iniciais de ensino, mas que pode ser utilizado como ferramenta ubíqua de aprendizagem uma vez que, como recurso lúdico, traz o alfabeto, os números, as formas geométricas, dentre outros elementos que colaboram para o processo educativo do aprendiz na sua trajetória escolar e social. Dessa forma, o professor pode utilizar o aplicativo juntamente com o conteúdo exposto em sala de aula, com o intuito de facilitar a aprendizagem do educando com dislexia, agregando de maneira significativa na alfabetização e na rememoração do ensino de maneira geral.

Palavras-chave: Aprendizagem; Aplicativo; Dislexia.

⁵⁹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Missão Velha, Ceará. E-mail: thaisfaustino00@gmail.com

⁶⁰ Graduado do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará. E-mail: wellingtonmacedo1819@gmail.com

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

GISLAYNE CARVALHO PIRES⁶¹

GLECIANE TAVARES DE OLIVEIRA⁶²

JEFFERSON LUIS DA SILVA CARDOSO⁶³

Pensar em recursos didáticos para o Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) nos dias de hoje, inseridos em um contexto onde as mídias digitais e o universo online tomaram conta das atividades de ensino pelo mundo, requer uma profunda reflexão sobre conceitos, práticas e seus usos. A questão é: como as mídias digitais online são utilizadas como recursos didáticos na prática pedagógica dos docentes em tempos de pandemia. Como objetivo central analisar a prática pedagógica do professor alfabetizador por meio do uso dos recursos didáticos no meio digital. A metodologia parte de pesquisa bibliográfica e observação simples de professores alfabetizadores segundo Gil (2002), para a interpretação do referencial com a realidade. Desse modo, as reflexões estão baseadas em Schlieman (1992) que concebe os recursos didáticos como instrumento mediador da ação didático pedagógica, facilitando a relação entre professor e aluno, a criança e o conhecimento, promovendo um real sentido ao que está sendo ensinado. Contrastando com o cenário do ensino remoto, Moreira (2020), que aborda o crescimento dos vídeos, plataformas e demais ferramentas da web como recurso didático, pois a aquisição desse ambiente informatizado de aprendizagem tornou-se um recurso válido para o ensino. Assim, concluímos que repensar a lógica para uma educação remota em tempos de pandemia é desafiador, por si só a alfabetização quando é feita presencialmente tem suas dificuldades. Hoje os professores precisaram fazer adaptações para o mundo virtual, realinhando a forma de utilização dos jogos, cartazes eletrônicos, manipulados, vídeos, *podcast*, etc, ou seja, tornaram-se criadores de conteúdos digitais em prol do aprendizado de seus alunos.

Palavras-chave: Alfabetização; Recursos didáticos; Ensino Remoto; Mídias digitais; Prática pedagógica.

⁶¹ Estudante do curso de Pós-Graduação em Linguagem Cultura e Formação Docente/UFRA; cursando o Módulo III; E-mail: nannypires20@gmail.com

⁶² Estudante do curso de Pós-Graduação em Linguagem Cultura e Formação Docente/UFRA; cursando o Módulo III E-mail: gleicciane0310@hotmail.com

⁶³ Professor (a) do curso de Pós-Graduação em Linguagem, Cultura e Formação Docente/UFRA na disciplina Teorias da Educação e Avaliação Educacional; E-mail: jefferson.cardoso@ufra.edu.br

O PORTINARI QUE MORA EM MIM: FRUIÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO REMOTO

AURICÉLIA SILVA MONTE⁶⁴

EMILLY GLEYCE SOUZA REIS⁶⁵

LÍVIA FERREIRA AIRES⁶⁶

SILVIA SUELI SANTOS DA SILVA⁶⁷

THAYNA SOARES GONÇALVES⁶⁸

Este trabalho é um relato de experiência de uma proposta de ensino de Arte para as séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo trabalhar a apreciação estética de obras de artes visuais e a expressividade do olhar. A atividade se originou na disciplina Didática Específica da Linguagem no Ensino Fundamental, ministrada pela professora Doutora Silvia Silva, no curso de Pedagogia, *campus* Belém. Nessa disciplina, estudamos a expressão artística nas obras de Candido Portinari, artista brasileiro que retratou em suas pinturas temáticas sociais, culturais e a pluralidade de seu povo. As artes visuais são uma das linguagens do componente curricular Artes na Base Nacional Comum Curricular no ensino fundamental, sua apreciação desperta o olhar, a compreensão e interpretação de fenômenos artísticos, interação crítica, fruição estética, assim como a exteriorização da expressividade. Para tanto, devido à necessidade de distanciamento social em decorrência da crise sanitária desencadeada pelo novo coronavírus, a prática de nossa proposta de atividade se deu em ambiente online, cuja metodologia consistiu em: desenvolver um momento de aula pelo *google meet*, utilizando a apresentação de oito obras de Candido Portinari em PowerPoint; instigar a participação dos alunos por meio de perguntas sobre o que estavam vendo nas pinturas; após a apresentação das obras, propomos aos alunos que utilizassem o celular para tirar uma foto de algo que estivesse ao alcance e que fosse significativo para eles e enviassem a imagem para o grupo da disciplina no *whatsapp*; projetamos as fotos dos alunos e pedimos que quem quisesse poderia falar aos colegas acerca de seu registro fotográfico. Pode-se observar que a atividade alcançou o objetivo pretendido, evidenciado pela participação dos alunos na leitura das obras, na adesão de todos em fotografar, assim como a socialização com a turma, expressando sua sensibilidade, afetividade e relacionando o ato de fotografar a uma experiência artística.

Palavras-chave: Artes visuais; Candido Portinari; BNCC; Fruição estética.

⁶⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 4º semestre; E-mail: auriceliamente.ifpa@gmail.com

⁶⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 4º semestre; E-mail: emilly973@hotmail.com

⁶⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 4º semestre; E-mail: liviaairesx@gmail.com

⁶⁷ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Didática Específica da Linguagem; E-mail: silvia.sueli.silva@gmail.com

⁶⁸ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia; Cursando o 4º semestre; E-mail: thaynasoares20022000@gmail.com

MEMORIAL DE FORMAÇÃO CINEMATOGRÁFICO

GLEICIELE OLIVEIRA RODRIGUES⁶⁹
HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA⁷⁰
KARINA SANTOS CARDOSO⁷¹
SABRINA ALVES COELHO⁷²

Um memorial de formação consiste em um gênero textual predominantemente narrativo, circunstanciado e analítico, que trata do processo de formação num determinado período. Ademais, este gênero é acima de tudo uma forma de narrar a nossa história através da escrita, tendo como finalidade não cair no esquecimento. Dessa forma, este trabalho acadêmico tem como objetivo apresentar o memorial de formação cinematográfico, expondo e lembrando todas as práticas educativas vividas durante a jornada acadêmica dos discentes do curso de Licenciatura em Letras do IFPA. O artigo “Memorial de formação: formar-se professor a partir dos saberes cotidianos” (2011) de Maria Mendes, foi o texto base para a elaboração do trabalho, visto que a autora aborda o conceito, experiências e a importância da criação de um memorial de formação para o graduando. Desse modo, o Memorial de formação cinematográfico consiste em uma revista criativa, aludindo a todas as práticas educativas já estudadas pela turma, com um toque especial do cinema em cada seção da revista, onde em cada capítulo há um filme que se encaixe com a prática educativa da vez, mesclando humor, teoria e educação. Em suma, após a produção do Memorial de Formação, pode-se notar a importância de lembrar cada detalhe das disciplinas já estudadas para o discente. Visto que houve uma reaprendizagem de conteúdos já estudados que serão imprescindíveis para a atuação do graduando como docente no futuro.

Palavras-chave: Memorial de formação; Cinematográfico; Criativo; Prática educativa.

⁶⁹ Estudante do curso de Licenciatura em Letras; Cursando o 8º semestre; E-mail: gleicielle@gmail.com

⁷⁰ Professora do curso de Licenciatura em Letras na disciplina Prática Educativa VIII; E-mail: rochah23@gmail.com

³Estudante do curso de Licenciatura em Letras; Cursando o 8º semestre; E-mail: sabrinaigo7@gmail.com

⁷¹ Licenciatura em Letras; Cursando o 8º semestre; E-mail: karina_sots14@hotmail.com

⁷² Estudante do curso de Licenciatura em Letras; Cursando o 8º semestre; E-mail: sabrinaigo7@gmail.com

MEMORIAL CRIATIVO DE FORMAÇÃO: A MALDIÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS SEM PRÁTICA

DULCIRENE DE OLIVEIRA MARQUES⁷³
HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA⁷⁴
PALOMA DO SANTO SOUZA⁷⁵
PAMELA BATISTA DA SILVA⁷⁶
TEREZA CAROLINA TORRES DE OLIVEIRA⁷⁷

Memorial é um gênero textual no qual o autor narra os acontecimentos mais importantes e significativos da sua própria vida. No memorial de formação o educador é o protagonista de sua história e faz um registro sobre seu processo de formação e prática educacional, relatando experiências, desafios e reflexões. Consoante a isso, o objetivo deste trabalho é ressaltar a importância de registrar memórias e experiências, compartilhando as vivências das disciplinas de Prática Educativa na formação como profissional da educação. Prado e Solido (2005) no artigo *Memorial de formação - quando as memórias narram as histórias de formação*, defendem que, “acima de tudo uma forma de narrar nossa história por escrito para preservá-la do esquecimento. É o lugar de contar uma história nunca contada até então – a da experiência vivida por cada um de nós”. Para a construção do trabalho, foram utilizadas as ações e conteúdos das disciplinas de Prática Educativa anteriores, logo, a docente Helena Rocha, ministrante da Prática Educativa VIII, orientou a elaboração do Memorial de Formação Criativo, no formato de gênero revista. Sendo assim, a revista de curiosidades científicas e culturais, ‘Mundo Estranho’ serviu de inspiração para a organização do design e temática do memorial, de forma que cada capítulo possui um tema específico contextualizado à Prática Educativa correspondente.

Palavras-chave: Memorial de Formação; Criatividade; Prática Educativa; Revista.

⁷³ Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa; Cursando o 8º semestre; E-mail: dulcy.marques.leia@gmail.com

⁷⁴ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Prática Educativa VIII; E-mail: rochah23@gmail.com

⁷⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa; Cursando o 8º semestre; E-mail: paloma.ss_95@hotmail.com

⁷⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa; Cursando o 8º semestre; E-mail: pamelabatista144@gmail.com

⁷⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa; Cursando o 8º semestre; E-mail: teka109@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO TEMPO DE PANDEMIA

MARIELLY VITORIA DA SILVA RODRIGUES⁷⁸
MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO⁷⁹

A disciplina Prática de Ensino III tem um caráter teórico-prático que tem como objetivo proporcionar ao aluno que está cursando a Licenciatura uma experiência em sala de aula através de preparação e apresentações de aulas, atividades de avaliação e participação no seminário integrador. De forma a inserir o aluno na realidade educativa social e escolar com a disciplina, é possível o licenciando iniciar de forma simulada a regência em sala de aula, refletir o que vai ensinar, desenvolver estudos de como avaliar seus futuros alunos e aprender a desenvolver seu próprio material como provas, trabalhos e atividades de aprendizagem, permitindo que futuro docente desenvolva, a partir das orientações junto ao professor, seus materiais e métodos para aplicações em futuras regências de classe. O aluno nos currículos tradicionais dos cursos de formação de professores, a Prática de Ensino funciona como um instrumento de integração das disciplinas teóricas específicas de Física com as de cunho pedagógico, ou seja, voltadas para a educação. A disciplina tem como importância a reflexão sobre o fazer pedagógico, é uma disciplina de caráter obrigatório para a formação de um futuro professor, uma vez que proporciona inúmeras experiências. No período da pandemia foi adaptada devido ao ensino remoto, que acabou se tornando uma nova aprendizagem; no início de elaboração de aulas com apresentação de trabalhos surgiram dificuldades de saber lidar com o novo meio para elaborar as regências, porém com a prática essas dificuldades foram superadas. Todas as Licenciaturas tiveram que se adequar a essa nova forma de ensino. No terceiro semestre da graduação tivemos um professor com um forte domínio de ministrar aulas remotamente, foram disponibilizados materiais para melhor entendimento do novo meio e assim serem utilizadas as ferramentas disponíveis. Devido à pandemia, para uma menor evasão, optamos pela utilização do *google meet*, *google forms*. Foram disponibilizados materiais para melhor entendimento do novo meio e assim serem utilizadas as novas ferramentas disponíveis, possibilitando o desenvolvimento e apresentação de regências, desenvolvimento de formulários etc.

Palavras-chave: Prática de Ensino; Física; Ensino Remoto

⁷⁸Estudante do curso de Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: mariellyvitoria@gamil.com

⁷⁹ Professor do curso de Licenciatura em Física na disciplina Prática de Ensino III; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PANDEMIA DO COVID-19

LUANA CHRISTINI PINTO FARIA⁸⁰
MARCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO⁸¹

Em virtude da pandemia as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado têm se demonstrado desafiadoras. Exigindo dos personagens tanto professores quanto estudantes se reinventarem no processo ensino-aprendizagem. A prática docente é de fundamental importância para estudantes das Licenciaturas, proporcionando a estes uma maior aproximação da vida como professor de ensino médio, principalmente para os alunos das áreas de exatas e naturezas, onde os alunos de ensino básico sofrem maiores dificuldades. Tendo em vista a situação atual do País, as aulas tiveram que ser online, então, tudo dependeu das condições dos próprios alunos, como internet, celular, material escolar. Infelizmente muitos alunos não tiveram acesso à internet de qualidade ou equipamentos eletrônicos para acompanhar as aulas e enviar seus trabalhos. O IFPA ajudou alguns alunos dando uma bolsa para suprir algumas necessidades deste âmbito. As aulas foram ministradas via *Google Meet*, onde foram feitas vídeo conferências e as atividades e trabalhos foram mandados e entregues via email ou *Google* sala de aula. A turma tinha mais ou menos 23 alunos, alguns alunos matriculados não fizeram a matéria. Apesar da quantidade de alunos somente um aluno interagiu na aula toda, o aluno se chama John, ele fazia várias perguntas sobre o conteúdo e isso animava a aula. Concluo com este resumo que as aulas remotas são um método viável em meio a urgências, porém, o ensino presencial é sem dúvida a principal metodologia para se ter ótimos resultados com os alunos, especialmente para o ensino da Física que é uma matéria que necessita de uma atenção especial (por conta da deficiência na matemática dos alunos) e de laboratórios com experimentos.

Palavras-chave: Pandemia; Estágio Supervisionado; Física.

⁸⁰ Estudante do curso de Licenciatura em Física; cursando o quinto semestre; E-mail: luuhfaria73@gmail.com

⁸¹ Professor do curso de Licenciatura em Física na disciplina Prática de Ensino III; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

KEICIENE BAHIA⁸²

NICOLE GOMES⁸³

MARCIO BENICIO DE SÁ RIBEIRO⁸⁴

A disciplina Prática de Ensino III é de suma importância para a formação de futuros professores, visto que se trata de simular a prática docente dentro de sala. Nesta disciplina, aprendemos sobre métodos a fim de dinamizar a aula, assim como a importância da organização e como ela trabalha em sincronia com o conteúdo dado para que o aluno venha a compreender o assunto dado em sala. Antes da pandemia, os alunos, na disciplina Prática de Ensino III, eram estimulados a ir além do papel, quadro e pincel, trabalhando com experimentos de baixo custo relacionando o conteúdo ministrado teoricamente com o experimento, assim, estimulando o aluno. Porém, no cenário atual de pandemia da Covid-19, as atividades sofreram alterações e algumas ferramentas digitais passaram a fazer parte do cotidiano do aluno assim como do professor. Esses partícipes da comunidade escolar precisaram adaptar-se ao ensino remoto, logo, algumas tecnologias digitais voltadas para educação passaram a ser utilizadas tais como: *Google Meet* para aulas síncronas, plataforma de vídeo *Youtube* para realização de eventos acadêmicos, *Google Sala de Aula* para organização de aulas gravadas, atualizações sobre a disciplina, atividades em forma de questionário feitas em outra ferramenta chamada *Google Forms* dentre outras funcionalidades. No decorrer da disciplina tivemos a oportunidade de vivenciar um pouco da realidade da educação nesses tempos de isolamento social, pois, nos tornamos os professores de certa forma, tivemos a orientação do professor para nos guiar na utilização das plataformas digitais e vice versa. Foi um aprendizado constante.

Palavras chave: Ensino; Ferramentas de Ensino; Aprendizado.

⁸²Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: keicybahia94@gmail.com

⁸³ Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: nicole9gomes@gmail.com

⁸⁴ Professor do curso de Licenciatura em Física na disciplina Prática de Ensino III; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

A DIFICULDADE DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ALESSANDRO DE SOUZA VALLE⁸⁵
CHRISTOFER ALMEIDA VARELA⁸⁶
MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO⁸⁷

Dada a atual situação de crise devido à pandemia do novo coronavírus, o ensino remoto tornou-se um caminho viável para o processo de ensino e aprendizagem de forma a não expor ao risco os envolvidos, porém tal qual o ensino presencial, o ensino remoto também possui suas peculiaridades e falhas, a contar pela necessidade de internet que apesar da sua importância, sua qualidade ainda não é uniforme entre os alunos, dificultando assim a comunicação com o professor e prejudicando ou atrasando a aprendizagem. Outro fator é a necessidade de meios de usar essa internet, como um celular de qualidade, um desktop ou *notebook* que permita aos alunos realizarem as atividades propostas. Além das dificuldades técnicas há ainda a questão metodológica que é de fundamental importância para o docente superar as demais adversidades e garantir um aproveitamento melhor por parte do discente acerca do assunto ministrado. A exemplo em nossa disciplina Prática de Ensino III, as atividades foram realizadas via *Google Meet*, mas as apresentações dos alunos ou a explanação dos objetivos pelo professor, as mesmas foram gravadas e disponibilizadas de forma ordenada na plataforma *Google Classroom* para acesso, consulta e entrega de atividades dos alunos ao professor. Além de questionários periódicos por meio do Formulários do *Google*, desta maneira em conjunto com a disponibilização de um grupo no aplicativo de mensagens instantâneas para orientações e supressão de dúvidas junto ao professor. O conjunto de plataformas permitiu uma boa comunicação com o professor além de habituar os discentes com o uso de tais ferramentas, observando suas respectivas qualidades e limitações nessa tarefa de conduzir aulas de modo online, tendo em vista que a principal atividade praticada além da formulação de questionários foi a apresentação de aulas nas quais cada discente responsável pelo conteúdo teve total acesso às ferramentas para conduzir da melhor maneira a aula. Além das já citadas plataformas acima, há muitas outras plataformas online que facilitam o trabalho do professor e o acesso do aluno para as atividades, sejam elas interativas como *Scratch* ou *Kahoot* para atividades em grupos ou programas de simulação como *Phet Colorado*.

Palavras chave: Ensino remoto; dificuldades de ensino; ferramentas de ensino.

⁸⁵Estudante do curso de Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: alessandrodesouzavalle@hotmail.com

⁸⁶ Estudante do curso de Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: christoferalmeida5@gmail.com

⁸⁷ Professor do curso de Física na disciplina Prática de Ensino III; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

ESTÁGIO REMOTO EM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE OBSERVAÇÃO A PARTIR DE PLATAFORMAS ASSÍNCRONAS

GABRIEL LUIZ DE SOUZA SANTOS⁸⁸

IGOR DE JESUS SOUSA SOUZA⁸⁹

MARCIO BENICIO DE SÁ RIBEIRO⁹⁰

O trabalho a ser apresentado trata-se de um relatório de estágio do curso de Licenciatura em Física, realizado no Instituto Federal do Pará a partir de observações feitas. O estágio é a oportunidade de integração do estudante com a sociedade. Oferecendo a adaptação social e psicológica à sua futura atividade profissional (SCALABRIN, 2013), haja vista que a experiência externa à Universidade é de suma importância para o discente durante o começo de sua trajetória no mercado de trabalho, agregando-se experiência ainda que seja nas condições atuais de pandemia (GONÇALVES, 2020). O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas e os aprendizados adquiridos durante o período de estágio, bem como as dificuldades e limitações encontradas. Assim, pode-se analisar de maneira geral como foi o andamento do estágio e como o curso contribuiu neste processo. O estágio I se deu em duas turmas distintas: Curso Técnico Integrado em Saneamento e Curso Técnico Integrado Eletrotécnica onde o discente apenas observou as metodologias adotadas durante o curso. Na primeira turma o professor P2 se utilizou do *google meet* para lecionar de forma remota as aulas, bem como a utilização do *Telegram* para estreitar a relação com os estudantes, envio de listas, dúvidas e etc. Na turma de Eletrotécnica, a disciplina se deu na modalidade remota. O SIGAA em conjunto com sala de aula virtual foi criada no *Google Classroom* foram os instrumentos de interação e acompanhamento de suas atividades e evolução no conteúdo. Foram postados os materiais, vídeos, livros e atividades nas duas plataformas (sempre dependendo da capacidade das mesmas). O estágio foi uma ótima experiência, mesmo se tratando de um estágio no formato remoto. Pude notar muitas coisas durante as aulas, bem como os desafios que os professores envolvidos tiveram durante as atividades, haja vista que nem um deles tivera lecionado no formato remoto. Neste sentido, pude notar grande vontade por parte de ambos, tanto no que diz respeito às mudanças de metodologia como na utilização de recursos tecnológicos à melhoria das aulas, seja no formato assíncrono como no formato síncrono.

Palavras-chave: Estágio; COVID-19; Plataforma assíncrona.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas Licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

⁸⁸Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 5º semestre; E-mail: gabrielkaos1@gmail.com

⁸⁹Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 5º semestre; E-mail: igorjs.souza@gmail.com

⁹⁰Professor do quadro permanente do Instituto Federal de Educação; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

PRÁTICA DE ENSINO: A SUA NECESSIDADE PARA UM FUTURO PROFESSOR

EVERTON PEREIRA FERREIRA⁹¹

PEDRO LUCAS BENOLIEL⁹²

MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO⁹³

Prática de Ensino é um grupo de disciplina de suma importância para a formação do professor ao longo de sua carreira, a importância desse componente curricular se faz necessária, pois o futuro professor enquanto aluno pode ter o aprendizado através das aulas, trabalhos, seminários, práticas, etc. Aprendendo como conduzir uma sala de aula em um futuro onde este se encontrará como o professor dentro de sala. Com ela o aluno pode tirar dúvidas com o professor que está regendo a disciplina, e assim ter a oportunidade de aperfeiçoar seu amadurecimento profissional, aprimorando sua didática, melhorando ideias para dialogar com os seus futuros alunos, pois é uma etapa relevante na formação do futuro professor. Nesse sentido, podemos dizer que a importância se torna evidente para uma prática educacional ainda mais profunda, crítica e reflexiva. Potencializam a capacidade de estabelecer relações lógicas entre causa e efeito, pensar de forma criativa, colaborar para resolução de conflitos, controle de emoções, aprender com o erro e ser tolerante e flexível. A disciplina foi gerida com a total disponibilidade do professor, através de debates *online* com os alunos, o professor pôde explicar como seria o desafio do ensino remoto, promovendo metodologias diferenciadas de ensino no gerenciamento de atividades online. As atividades propostas foram, na maioria das vezes, seminários sobre o conteúdo trabalho no semestre, estimulando a prática de temas para o ensino médio, ajudando o graduando no seu desempenho como professor em aspectos como dicção, organização, domínio do assunto e organização, sem falar que a matéria foi gerida por plataformas online como *Google Meet* onde foram feitos os encontros ao vivo. O professor também ensinou os futuros professores a manusear o *Google Forms* onde nele pode se promover tarefas online, destaque ainda o grupo em aplicativo de mensagens instantâneas, que foi um local onde podemos nos organizar e fazer o planejamento de tudo. A Prática de Ensino mostrou ser de extrema importância para os cursos de Licenciatura, pois é com ela que se faz a integração entre os conhecimentos específicos de Física e os aspectos pedagógicos imbricados na formação do professor.

Palavras-chave: Professor; Ensino; Prática.

⁹¹Estudante do curso de Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: evertonpimentel123456@gmail.com

⁹² Estudante do curso de Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: benolielpalheta@gmail.com

⁹³ Professor do curso de Física na disciplina Prática de Ensino III; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO: PhET, UMA FERRAMENTA DE DINAMIZAÇÃO

CARLA MARIA ALVES DE SOUZA ⁹⁴
MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO ⁹⁵

Desde 2019 o mundo está numa pandemia, e diante disso diversos segmentos da sociedade precisaram adaptar-se, entre eles o sistema de ensino. Há décadas que algumas instituições disponibilizam o ensino a distância/ensino remoto, contudo, com a atual conjuntura mundial, instituições de ensino presencial, também tiveram que aderir a essas modalidades, visando amenizar os danos na formação dos alunos em todos os níveis de ensino. O Instituto Federal do Pará, a partir de 2020 aderiu ao ensino remoto. E o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório nas Licenciaturas, integrado à proposta pedagógica dos cursos, devendo ser compreendido como tempo de aprendizagens. Segundo Bianchi et al. (2005) o estágio supervisionado é uma experiência na qual o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe fornece oportunidade para perceber se sua profissão escolhida corresponde com sua aptidão técnica com o objetivo de proporcionar maior preparação aos discentes, desenvolver habilidades e requisitos profissionais. Diante do exposto, o presente trabalho reproduziu uma breve amostra da experiência do estágio como disciplina obrigatória no curso de Licenciatura em Física nesse cenário de pandemia através do ensino remoto e como alguns desafios foram superados. Além disso, no desenvolvimento do estágio supervisionado, foi comum deparar-se com uma maior preocupação em desenvolvimento de técnicas para a promoção da aprendizagem, pois o aluno (adaptado com o ensino presencial) precisou ter maior disciplina para conseguir ter uma aprendizagem efetiva, e observou-se que foi de grande utilidade a implementação de softwares nos momentos síncronos, como por exemplo, o *Physics Educational Technology* (PhET) para maior dinamização nas aulas e despertar o interesse nos alunos, visando que estes tenham maior curiosidade e desempenho nos momentos assíncronos. Quanto ao PhET, mencionamos o que foi destacado por Dornelles (2008) que as ferramentas computacionais usadas em conjunto com atividades experimentais constituíram-se como uma estratégia relevante para a compreensão de conceitos físicos. Diante disso, é muito construtivo a utilização do *software* no ensino remoto e presencial. Com o desenvolvimento do estágio na modalidade de ensino remoto, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades para a formação profissional, pode também despertar habilidades pedagógicas do discente e proporcionar maior aproximação com alguns *softwares*.

Palavras-chave: ensino remoto; estágio; PhET

⁹⁴Estudante do curso de Licenciatura e Física; Cursando o 5º semestre; E-mail: carla.cms.souza@gmail.com

⁹⁵Professor do curso de Licenciatura em Física na disciplina Estágio Supervisionado I; E-mail: márcio.benicio@ifpa.edu.br

PLATAFORMA CANVA E O *LETTERING*: UTILIZAÇÃO ESTÉTICA, CRIATIVA E SEMIÓTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Helena do Socorro Campos da Rocha⁹⁶
Tailson Rodrigues de Lima⁹⁷

A pandemia de COVID-19 em 2020 demandou, por razões sanitárias e de saúde, as instituições de ensino a adotarem o modelo de ensino remoto nas escolas e universidades, de modo a mitigar as dificuldades educacionais enfrentadas devido à necessidade do isolamento social. Desta forma, é necessário relevar-se a importância das práticas pedagógicas que atendam às necessidades educativas no ensino remoto, tal como as metodologias ativas e os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), incluindo-se as plataformas de trabalho cooperativo, tal como o Canva. Neste sentido, a disciplina Prática Educativa VIII, ministrada pela professora Helena do Socorro Campos Rocha apresentou à turma C3088TA, do curso de Letras – Língua Portuguesa do Instituto Federal do Pará (IFPA), uma plataforma e ferramenta direcionada aos usos criativos e semióticos empregados nas ações e projetos educativos – o Canva, excelente na criação de mapas mentais, designs gráficos e, ao que se propõe este trabalho, ao *Lettering*. Dessa forma, resgatando a importância de se trabalhar a criatividade na educação como discorrido por George F. Kneller em seu livro *Arte e Ciência da Criatividade* (1978) e relevando-se a linguagem artística-literária que deve ser trabalhada com os alunos do ensino fundamental anos finais e ensino médio de acordo com a BNCC (2020), aliada ao campo de estudos semióticos de Peirce (*O que é semiótica*, 1983) relacionados ao curso de Letras – Língua Portuguesa, é possível compreender o interesse de se conhecer a arte criativa e artística do *Lettering*, utilizando-se a plataforma Canva e de possíveis usos semióticos exemplificados pelas produções materiais realizadas na disciplina Prática Educativa VIII.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica; *Lettering*; Canva; Semiótica; Criatividade.

⁹⁶ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Prática Educativa VIII; E-mail: rochah23@gmail.com

⁹⁷ Estudante do curso de Letras – Língua Portuguesa; Cursando 8º semestre, E-mail: tailsondelima@hotmail.com.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DE LICENCIATURA EM FÍSICA

CAMILA MARTINS PINHO⁹⁸
GILMAR HENRIQUE S. DA SILVA⁹⁹
MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO¹⁰⁰

O estágio supervisionado é um momento no qual o aluno de Licenciatura pode vivenciar novas experiências que servem como preparação para inserção no mercado de trabalho. Essa etapa foi programada no período de Maio a Julho de 2021. Este acompanhamento aconteceu de modo remoto nos dias de quinta e sexta feira durante a tarde e é uma atividade exigida para o exercício do magistério. Durante o estágio, foram usadas algumas ferramentas, como o *google meet*, *google sala de aula*, SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas e o *Whatsapp*. Essas ferramentas também foram úteis para a realização de tarefas avaliativas, bem como as aulas síncronas, tentando manter a interação aluno e professor, tirando as dúvidas. O professor supervisionou três monitores durante as aulas. O estágio é o momento em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, onde é possível vivenciar novas experiências (BIANCHI et al, 2005). A educação atual passa por enormes mudanças e a Física não fica para trás, as ciências, assim como as ciências da natureza, são de extrema importância para descobrir novos futuros cientistas, Para que um indivíduo possa se desenvolver, é necessário que haja aulas com um ótimo suporte de tecnologias, assim como livros atualizados, aulas didáticas, algumas seguidas de experimentos, porém o modo EAD dificulta muito tal desenvolvimento, a comunicação sempre depende de algo além do professor e aluno como por exemplo a conexão da internet, energia elétrica estável e equipamentos como smartphone ou computador portátil. Nesse quesito tem sido um desafio para todos. O estágio em Licenciatura difere-se em muito dos estágios de bacharelado, pois os licenciados têm no estágio a base primordial para sua formação profissional, e a formação do professor é algo muito especial, pois é dele que vai depender o futuro de todos, e também dele, o futuro de quem são seus aprendizes. Por fim, a ótima recepção do professor, a acolhedora aceitação dos alunos, até por ser uma experiência nova para eles, a participação dos alunos nas atividades, a reação e o desenvolvimento de cada um a cada aula sem dúvidas foi o mais cativante e enriquecedor para um dos futuros docentes.

Palavras-chave: Ensino; Estágio; Licenciatura.

⁹⁸Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 5º semestre; E-mail: fisicamila6@gmail.com

⁹⁹ Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 5º semestre; E-mail: gilmar123henrique123@gmail.com

¹⁰⁰ Professor do curso de Licenciatura na disciplina Estágio I; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

AS DIFICULDADES DO ENSINO DE FÍSICA E A CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DO DOCENTE NA PANDEMIA

ANDRE LUIS LEAL MORAES JUNIOR¹⁰¹
MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO¹⁰²

O Ensino de Física exige cada vez mais profissionais que tenham a capacidade de ensinar os conteúdos diversos, aliados com as ferramentas tecnológicas e a forma como os estudantes relacionam-se com estes recursos. Então, surge para a disciplina Prática de Ensino um papel muito importante: guiar o professor em formação para um ensino diversificado e inclusivo. Sabemos que nem sempre é possível contar com muitos aparatos tecnológicos, seja por falta de recursos financeiros, seja por falta de apoio aos docentes. Com o avanço da pandemia resultante do vírus Covid-19, outra barreira firmou-se no presente no contexto escolar. O Ensino Remoto, apesar de necessário, gerou grande dificuldade na realização das atividades da disciplina. O ensino remoto foi uma solução inesperada, muitos professores e alunos que não dominavam as tecnologias digitais, tiveram que se adaptar à nova forma de ensinar e aprender devido a dificuldades vivenciadas. Ensinar e aprender a Física sem o contato presencial com o professor torna o processo bem mais trabalhoso, sabendo que o educador deve buscar formas de flexibilizar esta aprendizagem. Na Prática de Ensino, a proposta de aula remota tornou-se desafiadora e repleta de aprendizado. Os alunos de Licenciatura em Física (C883TC) realizaram aulas remotas pela plataforma *Google Meet* como atividade avaliativa, onde discorreram sobre temas específicos sobre o campo da Eletricidade. A elaboração de aulas com o uso de ferramentas tecnológicas (softwares) facilitou a apresentação dos temas, porém percebeu-se dificuldade por parte de alguns no desenvolvimento do material, ou até mesmo alunos que não dispunham de ferramentas para realizarem as atividades. Em um mundo conectado, sabemos que é possível encontrar tudo na internet, porém o seu acesso ainda é limitado para muitos e este entrave gerou problemas na realização das atividades de apresentação. E a Prática de Ensino entra em ação neste momento, quando as dificuldades dos discentes são analisadas e debatidas entre os mesmos, buscando sempre melhorar a formação do professor. Entender que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo e devemos buscar sempre nos atualizar e desenvolver métodos que tornem a aula inclusiva para o ouvinte, isso é reflexo de uma excelente formação profissional no ensino de Física.

Palavras-chave: Ensino remoto; Física; Tecnologia; Prática de Ensino.

¹⁰¹Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: andremoraes.2011@gmail.com

¹⁰² Professor do curso de Licenciatura em Física na disciplina Prática de Ensino III; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

NOSSAS MEMÓRIAS: UMA ESCRITURA BASEADA EM NOSSAS VIVÊNCIAS

CAROLINA PANTOJA SOARES¹⁰³
LARISSA GABRIELA MONTEIRO DOMICIANO¹⁰⁴
LIDIANE BOLIVAR LUZ DA SILVA¹⁰⁵
PRISCILA ALVES MAGNO¹⁰⁶
RAYZA CAROLINA ROSA DOS SANTOS¹⁰⁷
HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA¹⁰⁸

Este trabalho é um compilado de todas as teorias, ações e produções realizadas durante as disciplinas de Prática Educativa no curso de Letras do IFPA *Campus* Belém, de 2017 a 2021. Tal obra tem o intuito de expor, mediante o gênero memorial, as atividades desenvolvidas pelos futuros professores, as quais foram produzidas no percurso formativo de cada discente. Com o desenvolvimento e aplicabilidade de metodologias e ferramentas didático-pedagógicas, pretende-se, de antemão, que o licenciando possua, na prática, um contato direto com o contexto educacional, proporcionando, assim, a experiência e contato direto com o aluno antes mesmo de se tornar um diplomado. As graduandas que participaram da produção deste material tiveram participação direta na construção deste trabalho, coligindo o material exposto, como também nos textos e gêneros textuais que foram compilados durante o processo. Vale ressaltar que a professora responsável pela disciplina Prática Educativa VIII foi essencial na orientação e no embasamento teórico para que fosse possível produzir uma obra de relevância para a educação ainda deficitária no Brasil. Assim, concluído o trabalho, foi possível perceber a importância da preparação prática dos futuros professores para o mercado de trabalho de forma eficiente.

Palavras-chave: Educação; Prática Educativa; Ensino-aprendizagem; Memorial.

¹⁰³ Estudante do curso de Licenciatura em Letras; Cursando o 8º semestre; E-mail: carolinapsoares@yahoo.com.br

¹⁰⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Letras ; Cursando o 8º semestre; E-mail: glarissa459@gmail.com

¹⁰⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Letras; Cursando o 8º semestre; E-mail: bolivarlid.17@gmail.com.

¹⁰⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Letras; Cursando o 8º semestre; E-mail: priscilamagno7899@gmail.com

¹⁰⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Letras; Cursando o 8º semestre; E-mail: rayzacarolina26@gmail.com

¹⁰⁸ Professora do curso de Pedagogia na disciplina Prática Educativa VIII; E-mail: rochah23@gmail.com

PLANO DE RETOMADA DAS ATIVIDADES DO IFPA *CAMPUS* BELÉM EM UMA ABORDAGEM DAS DIMENSÕES DA GESTÃO ESCOLAR

CAMILA CRISTINE FERREIRA MOURA LOBATO¹⁰⁹

LUCIANO DO ROSÁRIO FREIRE¹¹⁰

RICARDO BRUNO PEREIRA DE SOUZA¹¹¹

HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA¹¹²

Dentre as várias problemáticas presentes na sociedade atualmente, a pandemia do novo Coronavírus veio mostrar ao mundo, outras formas de socializar, pois neste momento de calamidade pública, o contato físico foi rompido pelo alto índice de contaminações e mortes. Desta forma o presente trabalho foi desenvolvido dentro da disciplina de prática educativa VII tendo como discussão a temática central da gestão escolar a partir do texto da autora Heloisa Luck (2008) que dispõe algumas ideias e conceitos sobre dimensões da gestão escolar, fazendo um comparativo com o documento de plano de retomada do IFPA *Campus*-Belém. As categorias comparadas foram a gestão democrática e participativa, gestão de pessoas e gestão pedagógica. A partir da leitura dos textos da autora sobre dimensões e o plano de retomada as aulas no IFPA-*Campus* Belém, foram realizadas associações entre o plano de retomada e os conceitos de dimensões escolar citada pela autora. Em blocos diferentes foi adicionada uma dimensão da gestão escolar, o conceito abordado pela autora e um terceiro a retirada de trechos do plano de retomada com as características de cada dimensão abordada. Para a realização da proposta de atividade, foi utilizado o aplicativo do *google* apresentações e o *padlet*. Ao analisar o material de objeto de estudo e apoio teórico, pode-se perceber que o plano de retomada se encontra dentro dos parâmetros de que autora dispõe para uma boa gestão escolar, onde o instituto dispõe de medidas essenciais para o retorno presencial.

Palavras-chave: Pandemia; Gestão; Plano e Retomada; Prática educativa; Ensino Remoto.

¹⁰⁹Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail:camilalobato107@gmail.com

¹¹⁰Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail:Luciano_freire1@yahoo.com.br

¹¹¹ Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail:ricardo.eetepa.agro@hotmail.com

¹¹² Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Prática Educativa VII; E-mail:rochah23@gmail.com

OS DESAFIOS DO ESTÁGIO NO ENSINO REMOTO

MARCOS MATEUS RODRIGUES¹¹³
MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO¹¹⁴

Os efeitos da pandemia alteraram a vida de muitas pessoas, especialmente no Brasil fomos obrigados a nos adaptar em vários setores importantes. Um dos setores que se adaptou com o avanço da pandemia foi a educação, que se adaptou de forma remota devido à quarentena. No estágio I, desenvolvido de forma remota, tivemos que assistir às aulas que o professor ministrava pelo computador ou celular, para podermos participar e manter a frequência nas aulas. As dificuldades que tivemos com o estágio remoto eram principalmente a conexão com a internet que dificultava em alguns momentos com a queda e a instabilidade, pois sabemos que sem a conexão com a internet não podemos participar das aulas do estágio, isso não apenas acontecia com os estagiários, mas de forma frequente com os alunos, os que tinham acesso a internet, e algumas vezes com o professor. Segundo dados do banco mundial, 1,5 bilhões de estudantes ficaram sem estudo presencial em 160 países. Muitos desses países se adaptaram ao cenário mundial e introduziram sem planejamento o ensino remoto, como o Brasil. Dessa forma podemos destacar alguns problemas que o ensino remoto nos trouxe devido a pandemia: falta de acesso a um computador ou celular com *internet*. Muitos alunos não tinham acesso à *internet* desde antes do confinamento, o que veio a prejudicar ainda mais o ensino. Falta de planejamento foi um dos desafios que inviabilizou ainda mais o ensino. Não houve um planejamento efetivo para lidar com o ensino remoto, que pudesse viabilizar a educação a todos, pois muitos alunos não tinham nenhum tipo de recursos tecnológicos essenciais para participar das aulas remotas. Sabemos que a situação do mundo nesse momento em relação à educação não está sendo fácil para todos, principalmente para o Brasil, que muito antes da pandemia não vinha desenvolvendo uma educação de qualidade a todos. Nesse sentido podemos afirmar que o ensino remoto sem planejamento não é algo efetivo, mas necessário para a educação no cenário de pandemia global.

Palavras-chave: Educação; Pandemia; Estágio

¹¹³Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o Quinto (5º) semestre; E-mail: mateus.rodrigues17039@gmail.com

¹¹⁴ Professor do curso de Licenciatura em Física na disciplina Estágio I ; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

IGOR HARIFE DE OLIVEIRA CUNHA¹¹⁵

MÁRCIO BENICIO DE SÁ RIBEIRO¹¹⁶

Em decorrência da pandemia da Covid-19, o sistema de ensino procurou alternativas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem. A situação de emergência desde o início da pandemia obrigou que a maioria das instituições educacionais implementassem o Ensino Remoto Emergencial para dar suporte aos discentes enquanto as instituições de ensino superior seguem fechadas. Foi imperativo o uso das ferramentas tecnológicas voltadas para educação, exemplos como *Google Classroom*, *Google Forms* e outros. O Instituto Federal do Pará adotou o ensino remoto, com o objetivo de não prejudicar os alunos com a interrupção das aulas. O ensino remoto emergencial é uma alteração temporária na forma de entrega de conteúdos e atividades que envolvem o uso de soluções de ensino totalmente baseadas em tecnologias de informação e comunicação remotas para aulas elaboradas para um formato presencial. No começo das aulas de Física, agora em ambiente virtual, foram iniciadas aulas usando programas de reuniões virtuais como o *Google Meet* e outros. Foram desenvolvidas atividades na criação de formulários e apresentações individuais sorteadas pelo professor. Problemas foram vistos diante dessa nova modalidade de ensino, com o fato da limitação de alunos ao acesso às plataformas, devido à falta de celulares e computadores e de acesso à internet de qualidade para conseguir acompanhar a transmissão. A criatividade e o desafio da direção e dos professores têm sido alcançados de alguma forma na melhoria da aprendizagem e do ensino remoto, buscando minimizar a evasão dos alunos.

Palavras-chave: Ensino; Educação; Pandemia.

¹¹⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Física; cursando o 3º semestre; E-mail: Igor_Harife55@hotmail.com

¹¹⁶ Professor do curso de Licenciatura em Física na disciplina Prática de Ensino III: E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

PRÁTICA DE ENSINO III NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UMA REINVENÇÃO METODOLÓGICA

JACKELINE PINHEIRO DA COSTA¹¹⁷
MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO¹¹⁸

Na formação de licenciandos é de suma importância que a prática docente esteja presente durante todo o seu percurso formativo. Pôr em prática aquilo que na teoria se pode aprender, é capaz de melhorar a formação profissional e conseqüentemente a educação. A Prática de Ensino III é uma disciplina do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará- *campus* Belém, que possui esse objetivo: preparar os discentes, melhorar a sua desenvoltura na sala de aula, trabalhar a sua percepção e metodologia enquanto futuro docente. A disciplina, no contexto da pandemia da Covid-19, que teve a declaração de transmissão comunitária no país em março de 2020, mês em que também foi registrada a primeira morte pela doença, teve que se reinventar, pois desde o início teve de realizar todas suas atividades remotamente. As atividades práticas de regência, que antes eram feitas na sala de aula à frente do professor e dos outros discentes, na presença de quadro, *Datashow*, etc, tiveram que ir para o *Google meet*, que é uma ferramenta para a comunicação por vídeo. As reuniões de orientação para a regência com a presença do professor, tiveram que oscilar entre mensagens por e-mail e reuniões online, e todas as atividades foram organizadas na ferramenta *Google Classroom*. A necessidade de uma nova dinâmica, no contexto difícil da crise na saúde pública, traz à tona a discussão acerca da educação pública precarizada, e da desigualdade social, visto que muitos alunos tiveram e têm dificuldades para estudar remotamente, por não possuírem todos os recursos materiais ideais. Esse trabalho, para além de falar especificamente da mudança metodológica na disciplina, faz também uma discussão mais ampla acerca dessas questões sociais, necessária para entender as dificuldades encontradas, dificuldades essas que são de milhares de estudantes brasileiros.

Palavras-chave: Prática de ensino; Metodologia; Covid-19

¹¹⁷Estudante do curso de Licenciatura em Física; cursando o 3º semestre; E-mail: jcklpinheiro@gmail.com

¹¹⁸ Professor (a) do curso de Licenciatura em Física na disciplina Prática III; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO REMOTO

PAOLA DA SILVA PALHETA¹¹⁹
WALERIA DE SOUZA POMPEU¹²⁰
MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO¹²¹

Este trabalho possui a finalidade de relatar uma experiência vivida através do Estágio Supervisionado I pelas autoras e discentes do curso de Licenciatura em Física. O estágio supervisionado I é componente obrigatório no currículo, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, estabelecendo uma carga horária mínima como componente curricular, sendo realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), *campus* Belém pelas discentes do curso de Licenciatura Plena em Física. Em função da pandemia, o sistema adotado na escola consistiu em aulas remotas, em função das precauções devido à Covid-19, as aulas foram divididas em duas modalidades: Síncronas, em que os alunos, os estagiários e o Professor Supervisor se reuniam na plataforma do *Google Meet*, e as assíncronas, em que o professor deixava o conteúdo das aulas, inclusive suas aulas gravadas na Plataforma *Google Classroom* juntamente com atividades para serem entregues. Esta dinâmica ocorreu em uma turma de 2º ano do Ensino Médio Técnico, do curso de mecânica. Durante o período de acompanhamento, os conteúdos abordados com a turma foram: Ondulatória, Termologia e Óptica. As atividades desenvolvidas no estágio realizado proporcionaram uma grande contribuição para o desenvolvimento acadêmico das licenciandas, apesar das dificuldades no processo de adaptação das aulas online, como por exemplo, dificuldades com o sinal da internet, quedas de energia entre outras coisas, as aulas desenvolvidas nos momentos síncronos e assíncronos tiveram bastante influência na construção da prática docente, pois mesmo com a Covid-19 e os desafios que esta trouxe, o Professor Supervisor conseguiu ministrar o conteúdo para os alunos de forma paciente e explícita, de modo que os deixaram capacitados para responderem as atividades propostas, diminuindo os danos causados pela Pandemia no que diz respeito à educação.

Palavras-chave: Estágio; Remoto; Aulas;

¹¹⁹Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 5º semestre; E-mail: paola.palheta3@gmail.com

¹²⁰Estudante do curso de Licenciatura em Física; Cursando o 5º semestre; E-mail: waleriapompeu@hotmail.com

¹²¹Professor do curso de Licenciatura em Física na disciplina Estágio Supervisionado I; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

**DIMENSÕES DE ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE
DOCUMENTAL SOBRE O PLANO DE RETOMADA DAS ATIVIDADES DO IFPA –
CAMPUS BELÉM**

ANA KAROLINA DOS SANTOS BARBOSA¹²²

CAROLINY HELOISY DIAS LIMA¹²³

JORGE OLIVEIRA MONTEIRO JUNIOR¹²⁴

HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA⁴

Durante a pandemia provocada pelo novo Coronavírus, o setor educacional tem enfrentado grandes desafios no planejamento de retomada das atividades acadêmicas, exigindo dos gestores meios para adequá-las a esta nova realidade. Nesse cenário, o Instituto Federal do Pará – *campus* Belém, elaborou um plano de retorno das atividades acadêmicas. A temática foi abordada durante a disciplina de Prática educativa VII, inserida no curso de Licenciatura em Química do IFPA – *Campus* Belém. A partir disso, objetivou-se a realização de uma análise documental, visando identificar os elementos norteadores das Dimensões de Organização da Gestão Escolar, presentes no “Plano de Retomada das Atividades do Instituto Federal do Pará | *Campus* Belém” (IFPA, 2020). A metodologia presente nesse trabalho utilizou como base os conceitos sobre as dimensões de organização abordados por Lück (2009), sendo elas: Fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar; Planejamento e organização do trabalho escolar; Monitoramento de processos e avaliação institucional e Gestão de resultados educacionais. Posteriormente, realizou-se a identificação das dimensões, por meio da seleção de citações, presentes no plano de retomada. Os resultados obtidos apresentaram concordâncias significativas acerca dos elementos propostos por Lück (2009), de modo que foi possível a produção de um vídeo, elaborado pelos autores, demonstrando na prática as medidas adotadas no *campus*. Conclui-se que a análise documental do plano de retomada do IFPA – *campus* Belém, sob a perspectiva das Dimensões de Organização da Gestão Escolar, apresentou uma resposta considerável acerca do objetivo proposto no presente trabalho. Os resultados foram construídos no aplicativo *Google* apresentações e, posteriormente no *Padlet*.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Coronavírus. Dimensão de Organização. Plano de Retomada.

Referências:

IFPA. **Plano de Retomada das Atividades do Instituto Federal do Pará – *Campus* Belém.** Belém, 2020.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Editora Positivo, Curitiba, 2009, p. 15-30.

¹²²Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail: karolina.sbarbosa@gmail.com

¹²³Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail: caroliny.heloisy@gmail.com

³Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail: jorgejunior.edu@gmail.com

⁴Professora do curso de Pedagogia na disciplina Prática Educativa VII; E-mail: rochah23@gmail.com

PRÁTICAS DE ENSINO REMOTO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMAS DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA

DIANILY MORAES DE ALMEIDA¹²⁵

HERODOTO EZEQUIEL FONSECA DA SILVA¹²⁶

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental revela-se como um dos grandes desafios da Educação durante a pandemia do novo coronavírus. A partir desta temática, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: Como são as práticas de ensino remoto de Língua Portuguesa em turmas de 7º ano do Ensino Fundamental durante a pandemia? Dessa forma, o objetivo deste trabalho é fazer uma análise descritiva das práticas de ensino remoto de Língua Portuguesa em três turmas de 7º ano do Ensino Fundamental durante a pandemia. Para aporte teórico, o trabalho se baseia em estudos sobre aspectos didáticos de uma aula (LIBÂNEO, 1990), ensino de Língua Portuguesa (GERALDI, 2011) e ensino remoto emergencial (ARRUDA, 2020). A atividade de pesquisa ocorreu no contexto das disciplinas *Prática Educativa V* e *Estágio Supervisionado I* (5º semestre do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa), conduzidas pelo mesmo professor, de forma interdisciplinar, durante os meses de março, abril e maio de 2021. As turmas observadas são do 7º ano do Ensino Fundamental, da EEEFM Waldemar Henrique localizada no bairro do Bengui, em Belém-PA. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa de caso, com traços de pesquisa etnográfica (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), em ambiente virtual. Os dados foram coletados de forma virtual por meio de formulário online direcionado à diretora, ao coordenador pedagógico e à professora de Língua Portuguesa; além das observações das aulas remotas e registros em diário de campo. Houve, também, a coleta de documentos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa. Ademais, será feita a descrição das práticas de ensino da referida disciplina, focando no modo como a professora conduzia as aulas, em ambiente virtual, e nos materiais didáticos utilizados. Portanto, a investigação mostra um caso específico por meio do qual é possível detectar alguns dos desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa e como as práticas educativas têm se (re)configurado.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Língua Portuguesa; Prática Educativa; Licenciatura em Letras.

¹²⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, cursando o 5º semestre; E-mail: diamoraes7@gmail.com.

¹²⁶ Professor do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. Professor-orientador das disciplinas *Prática Educativa V* e *Estágio Supervisionado I*. Email: herodoto.silva@ifpa.edu.br.

APRENDENDO A ENSINAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

CAROLINE CARDOSO¹²⁷

O Brasil estabeleceu o ensino remoto, regulamentado pela Portaria Nº 343/2020, devido à pandemia da Covid-19. Diante disso, o estágio docente, conseqüentemente, desenvolveu-se dentro desse contexto pandêmico e remoto. Este trabalho objetivou-se relatar como se deu a disciplina do estágio supervisionado IV, na UFPA. Nas salas de aula do ensino superior aprendemos as teorias e, quando estagiamos, nós temos a oportunidade de colocar em prática essas teorias. Kant (1999) elucida que a educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações. Portanto, o estágio supervisionado nos traz os métodos e as estratégias didáticas aplicadas para solucionar os problemas que aparecem ao longo do exercício da profissão docente de quem já está praticando sua Licenciatura. Contudo, a atual crise sanitária trouxe novos desafios e o fortalecimento das desigualdades digitais já existentes na sociedade (Grossi *et al* 2013). Além do que a/o estagiária/o, e professoras/es, não deve ser colocada/o na figura de “salvadora/o” da educação para exigir soluções e malabarismo com poucas ferramentas disponíveis. Ademais, a maior dificuldade encontrada na disciplina de estágio foi a não diminuição da hora-aula exigida, visto que a Escola de Aplicação (EA/UFPA) dividiu seu formato remoto através de momentos síncronos e assíncronos. Além disso, houve o revezamento por grupo de disciplinas por semana. Além disso, outro problema foi as diversas informações conflitantes disponibilizadas pela professora-orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado IV acerca da alocação da/o estagiária/o na EA/UFPA e o encaminhamento dos documentos para que o estágio pudesse iniciar, um mês depois do início das aulas da disciplina. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa baseada em um relato de experiência da disciplina de Estágio Supervisionado IV, na UFPA. Percebe-se, então, a necessidade da diminuição de carga horária do estágio supervisionado para que entre em acordo com as horas-aulas de acordo com a realidade, visando ao não adoecimento do estagiário na busca incessante de hora-aula para conseguir concluir a disciplina, pois não deveria exigir que esse universitário produza como se não estivesse passando por um momento de crise global sanitária em que não apenas a saúde Física está em risco, mas também a psicológica.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Pandemia; Formação docente; Relato de experiência; Ensino remoto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Ensino Remoto. Lex: Brasília: Diário Oficial da União, Edição: 53, Seção: 1, Pág. 39, março de 2021.

GROSSI, M. G. R.; SANTOS, A. J.; COSTA, J. W. A Exclusão Digital: O Reflexo da Desigualdade Social no Brasil. **Nuances**, v. 24, p. 68-85, 2013.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. 2º ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

¹²⁷Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais; Cursando o 8º semestre; E-mail: caroline_cardoso08@hotmail.com

ANÁLISE DAS DIMENSÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NO PLANO DE RETOMADA DAS ATIVIDADES DO IFPA *CAMPUS* BELÉM

MAÍLA KAREN DA SILVA PALHETA PALHETA
RUAN ALBERTO MONTEIRO ANDRADE¹²⁸
STHEPHANY THAIS PIRES DA SILVA
HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA¹²⁹

Diante da pandemia disseminada pelo novo coronavírus, a educação mundial passou por um processo de transformação, adaptando-se às medidas sanitárias de prevenção à propagação do vírus. Dessa forma, o IFPA *campus* Belém lançou um Plano de Retomada das Atividades, visando estabelecer critérios e diretrizes a serem implementadas. Luck (2008) afirma que a gestão escolar pode ser organizada em 10 dimensões, agrupadas em duas áreas: organização e implementação, a partir dos fundamentos, princípios e diretrizes que norteiam o processo de formação humana, visando ao melhoramento da aprendizagem. As dimensões de implementação têm a finalidade de promover de forma direta as mudanças e transformações das práticas educacionais, de modo a ampliar e melhorar o seu alcance educacional, estão entre elas: a gestão democrática e participativa, gestão de pessoas, gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão da cultura escolar e gestão do cotidiano escolar. Assim, este estudo buscou realizar um resumo analítico do Plano de Retomada, comparando os planejamentos e organizações, com as ações a serem realizadas, baseando-se na análise das dimensões de gestão escolar de Heloísa Luck. O estudo foi realizado como parte avaliativa do componente curricular Prática Educativa VII, do curso de Licenciatura em Química, que tem foco na gestão escolar e foi construído e apresentado nos aplicativos *Google* Apresentações e *Padlet*. Observou-se que o Plano apresenta diversas possibilidades pedagógicas para a inserção disciplinar dentro da forma remota, com vista a atender todos os alunos da instituição, sendo fundamental para a retomada das atividades acadêmicas durante o declínio da curva pandêmica e que prevê estratégias de gestão que estão de acordo com as dimensões de implementação analisadas.

Palavras Chave: Gestão escolar; Plano de Retomada; Dimensões de Implementação; Prática Educativa; Pandemia.

¹²⁸ Discente do curso de Licenciatura em Química – IFPA *campus* Belém; 8º semestre; E-mail: ruan.a.m.andrade@gmail.com

¹²⁹ Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Prática Educativa VII; E-mail: rochah23@gmail.com

DIMENSÕES DE IMPLEMENTAÇÃO: OLHARES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR NA DISCIPLINA PRÁTICA EDUCATIVA VII

ELENILDO GARCIA DE ALMEIDA¹³¹

EVERTON DOS REIS FREITAS NUNES¹³²

FLÁVIO VINÍCIUS DA SILVA RIBEIRO¹³³

HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA¹³⁴

A gestão escolar é o ato de organizar e manter a unidade escolar através de uma administração realizada por uma equipe pedagógica de profissionais comprometidos com a missão da instituição, e principalmente, comprometidos com uma educação que visa à formação profissional e cidadão, tudo isso acompanhado por um viés democrático e comprometido, que envolva a participação de toda a comunidade escolar nas ações tomadas nesse processo de gestão. Sendo assim, a autora e gestora educacional Heloísa Luck (2009), em seu texto, elenca os principais pontos que irão caracterizar e orientar o papel do candidato a gestor em uma instituição de ensino, estabelecendo entre esses pontos, as Dimensões da Gestão Escolar, que são princípios práticos cujo papel é nortear a gestão e garantir que seus objetivos sejam cumpridos; em nível de estudo, essas dimensões são divididas em duas: Dimensões de Organização e Dimensões de Implementação; assim, dentre as Dimensões de Implementação, aquelas que são empregadas na ponta, ou seja, atuam diretamente no processo de gestão, podem ser ainda divididas em seis: Democrática e Participativa, de Pessoas, Pedagógicas, de Pessoas, de Cotidiano e de Cultura. Assim, este trabalho realizado na disciplina Prática Educativa VII no curso de Licenciatura em Química do IFPA, busca avaliar como o IFPA - *Campus* Belém, em seu Plano de Retomada das Atividades (PRA), trouxe essas dimensões em seus pontos. Devido às necessidades impostas pela pandemia COVID-19, o trabalho foi organizado em forma de mural virtual criativo (*Padlet*), contendo trechos do PRA que mostram e empregam os seis tipos de Dimensões de Implementação propostos por Luck. Assim, percebe-se que o PRA emprega as seis dimensões de Implementação em sua estrutura, sendo estas as norteadoras desse plano de retomada. Por fim, percebe-se ainda como essas dimensões conversam entre si, todas convergindo para manter os princípios democráticos de educação de qualidade, mesmo nesses dias de pandemia.

Palavras-chave: Gestão; Implementação; Prática Educativa; COVID-19; Dimensões da gestão.

131 Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail: elenildoalmeida9@gmail.com

132 Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail: everton.lucas.rf@gmail.com

133 Estudante do curso de Licenciatura em Química; Cursando o 8º semestre; E-mail: flsilvaribeiro@gmail.com

134 Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Tecnologia aplicada à Educação; E-mail: rochah23@gmail.com

GESTÃO ESCOLAR: DIMENSÕES DE ORGANIZAÇÃO

ANA LUIZA DE SOUZA BOUTH¹³⁵

ELI REGINA DE FARIAS SANCHES¹³⁶

JHENIFER SILVA DA SILVA¹³⁷

HELENA DO SOCORRO CAMPOS DA ROCHA¹³⁸

Em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a gestão do setor de ensino se viu na necessidade de tomar medidas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem no período da pandemia. Portanto, este trabalho tem como objetivo fazer a comparação dos conceitos de gestão, abordados do texto de Heloisa Luck (LUCK, 2009), e com documentos do Instituto Federal do Pará para a organização do processo de ensino remoto. Heloisa Luck em seu texto Dimensões da gestão escolar e suas competências, aponta quatro dimensões para a organização: fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar; planejamento e organização do trabalho escolar, monitoramento de processos e avaliação institucional e gestão de resultados educacionais. Para a realização do trabalho, foram utilizados os planos de retomada do IFPA e organizaram-se seus principais pontos, tomando como base as quatro dimensões apontadas no texto. O referido trabalho foi realizado na disciplina de Prática Educativa VII, ofertada no curso de Licenciatura em Química pela professora Helena do Socorro Campos da Rocha, e contou com uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e comparativa sobre as adequações da gestão pública escolar para o ensino remoto realizada em etapas: durante o processo de desenvolvimento do trabalho, foi utilizado o Google apresentações como ponto inicial da apresentação e anotações sobre a temática de Gestão Escolar atrelada ao Plano de Retomada das Atividades e posteriormente utilizou-se o aplicativo *Padlet* para criar a versão final do trabalho. A outra etapa se deu durante o processo criativo do trabalho, a equipe teve que adaptar-se à nova realidade devido à pandemia do Coronavírus, bem como à necessidade de utilização de aplicativos e plataformas digitais para a realização do trabalho em conjunto. Verificou-se que ao comparar o texto de Heloisa Luck (2009) com os documentos do Instituto Federal do Pará para a organização do processo de ensino remoto, pode-se notar que os trabalhos da gestão da instituição se deram de forma adequada segundo os critérios propostos pela autora do texto.

Palavras-chave: Gestão; Plano; Pandemia; Monitoramento; Prática Educativa.

¹³⁵Estudante do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Belém; Cursando o 8º semestre; E-mail: anabouth13@gmail.com

¹³⁶Estudante do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Belém; Cursando o 8º semestre; E-mail: elireginadefariassanchese@gmail.com

¹³⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Química do *Campus* Belém; Cursando o 8º semestre; E-mail: jhenifer96quimica@hotmail.com

¹³⁸ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia na disciplina Prática Educativa VII do *Campus* Belém; E-mail: rochah23@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA: OS ENTRAVES CAUSADOS PELO ENSINO REMOTO

RAFAEL DA SILVA SEABRA¹³⁹

LUCAS VIERY RAYOL¹⁴⁰

MÁRCIO BENÍCIO DE SÁ RIBEIRO¹⁴¹

A disciplina Prática de Ensino III, na formação dos professores de Física, assim como as demais Práticas de Ensino I e II, são pensadas para o desenvolvimento dos alunos licenciandos nos aspectos sociais, culturais, emocionais e intelectuais, na modalidade presencial ou virtual. Sendo assim, com o isolamento social, mediante a pandemia da Covid-19, fez-se necessário dar continuidade ao ensino de forma diferenciada, buscando meios que pudessem envolver a comunidade escolar, evitando maiores prejuízos na formação docente dos alunos graduandos. Os alunos de Prática de Ensino III do curso de Licenciatura em Física no IFPA- *Campus* Belém estão sendo conduzidos de forma simples e segura pelo professor Márcio Benício, que apresenta aos alunos a nova realidade educacional e como lidar com os novos métodos e novas ferramentas para a produção de conteúdos educacionais. Diante dessa realidade pandêmica, foi necessário um grande processo de readaptação do ensino para momentos remotos síncronos, haja vista que não havia a possibilidade de encontros presenciais. Dessa maneira o curso foi iniciado com a exposição de ferramentas virtuais e de fácil acesso que pudessem tornar possível e viável a realização desses encontros não-presenciais, foram elas: *Google Meet* e *Google Forms*. Porém, o principal objetivo do curso foi exposto mais adiante, com o conhecimento técnico das ferramentas, foi proposto aos alunos do curso a realização da apresentação de uma aula expositiva, com temas relacionados aos assuntos estudados na disciplina Física do 3º ano do ensino médio, envolvendo os assuntos de Eletricidade, Magnetismo e Eletromagnetismo. Com o auxílio das ferramentas citadas e de forma individual no horário das aulas, com as devidas orientações repassadas pelo professor da disciplina as apresentações individuais foram ocorrendo, conforme as datas e os temas pré-estabelecidos, sempre com o uso da primeira ferramenta para a aula propriamente dita e a segunda para resolução de exercícios propostos pelos apresentadores. Diante de tudo o que foi aprendido até o momento atual do curso, pode-se afirmar que essa disciplina trouxe benefícios únicos para a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Física do terceiro semestre, tendo em vista a possibilidade da permanência do ensino remoto, ensino híbrido e EAD. Para essa possibilidade, é imprescindível que os licenciandos adquiram competência para ministrarem aulas nesse modelo, e o curso de Práticas de Ensino III proporcionou uma base sólida para essa atividade pedagógica.

Palavras-chave: Seminário; Integrador; Licenciaturas

¹³⁹Estudante do curso de Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: rafaseabra1905@gmail.com

¹⁴⁰ Estudante do curso de Física; Cursando o 3º semestre; E-mail: lucasviery62@gmail.com

¹⁴¹ Professor do curso de Física na disciplina Prática de Ensino III; E-mail: marcio.benicio@ifpa.edu.br

Even3



Arquivos:
www.even3.com.br/xsidlicb2021



Vídeos:
www.facebook.com/Silifpabelem



**INSTITUTO
FEDERAL**
Pará

Campus
Belém

